

ALIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • DEZEMBRO DE 1998



A LIAHONA



NA CAPA:

Primeira capa: Simeão Reverencia o Menino Jesus, Greg Olsen; cortesia do artista e de Mill Pond Press, Inc., Venice, Flórida. *Última capa:* Jesus É Apresentado no Templo, de James Jacques Joseph Tissot.

CAPA DA SESSÃO INFANTIL:

O Bom Pastor, de John Steel. Usado com permissão da Providence Lithograph Company.

SUMÁRIO

- 2 MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: O QUE É O NATAL?
PRESIDENTE THOMAS S. MONSON
- 14 TENHO UMA PERGUNTA: A COMEMORAÇÃO DO NASCIMENTO
DO SALVADOR ROGER A. HENDRIX
- 25 MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: GUARDAR A LEI DO DÍZIMO
- 26 PÔR À PROVA A PROMESSA DO SENHOR THEODOR G. BAALMAN
- 28 “EU JÁ CONTEI (. . .)?” MARK E. MARTINSEN
- 30 “NÃO COBIÇARÁS” BRENT L. TOP
- 36 NOSSO “QUASE” CORO DO TABERNÁCULO JEANNE P. LAWLER
- 38 PALAVRAS DO PROFETA VIVO

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

- 7 MENSAGEM MÓRMON: PROCURE O MELHOR
PRESENTE DE NATAL
- 8 UM TESTEMUNHO DE CRISTO
- 16 “OS PACÍFICOS SEGUIDORES DE CRISTO”
PRESIDENTE BOYD K. PACKER
- 40 TORNAR A CIDADE BELA JANET THOMAS
- 46 MEU PRESENTE PARA PAULA JILL TAYLOR

VER PÁGINA 40



SESSÃO INFANTIL

- 2 “PAZ NA TERRA”: MENSAGEM DE NATAL DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA
ÀS CRIANÇAS DO MUNDO
- 4 O DIA EM QUE NÃO HOUVE NOITE MABEL JONES GABBOTT
- 7 UM PRESENTE DE NATAL PARA A VACA MALHADA
MELISSA SEDRICK, COMO FOI CONTADO A
SARAH LEONE CHRISTENSEN
- 8 TEMPO DE COMPARTILHAR: “VINDE A CRISTO”
SYDNEY REYNOLDS
- 10 FICÇÃO: O SEGREDO DE BRIAN CLARE MISHICA
- 13 ENFEITES DE NATAL
- 14 FAZENDO AMIGOS: JANAÍNA DA SILVA SANTOS,
DO RIO DE JANEIRO, BRASIL
MELVIN LEAVITT

VER SESSÃO INFANTIL,
PÁGINA 2

VER PÁGINA 16



DEZEMBRO DE 1998, Vol 22, Nº 12
A Liahona, 98992 059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust.
Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring.

Editor: Marlin K. Jensen

Consultores: Jay E. Jensen, John M. Madsen

Administradores do Departamento de Currículo:

Diretor Gerente: Ronald L. Knighton

Diretor de Planejamento e Editorial: Richard M. Ramney
Diretor Gráfico: Allan R. Layborg

Equipe Editorial:

Editor Gerente: Marvin K. Gardner

Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson

Editor Adjunto: David Mitchell

Adjunto Editorial: Jenifer Greenwood

Coordenadora Editorial e de Produção: Beth Dayley
Assistente de Publicações: Konnie Shakespear

Equipe de Diagramação:

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Diagramador Sênior: Sharri Cook

Diagramador: Todd R. Peterson

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Produção: Reginald J. Christensen, Denise Kirby,

Jason L. Mumford

Pré-impressão Digital: Jeff Martin

Equipe de Assinaturas:

Diretor: Kay W. Briggs

Gerente de Circulação: Kris Christensen

Gerente: Joyce Hansen

A Liahona:

Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance

Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

Tradução e Notícias Locais: Reynaldo J. Pagura

Assinaturas: Loacir Severo Nunes

© 1998 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impressa no Brasil

REGISTRO: Está assentada no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

"A Liahona" - © 1977 de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº4857, de 9-11-1930. Impresso no Brasil por ULTRAPRINT Impressora Ltda. - Rua Achilles Orlando Curtalo, 597/617 - Barra Funda - São Paulo - SP - 01144-000.

ASSINATURAS: Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de A Liahona Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 - São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 15,00. Preço do exemplar em nossa agência: R\$ 1,50. Para Portugal - Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 - Miralejo, 2800 - Almada. Assinatura Anual: 1.300\$00; Para o exterior: Exemplar avulso: US\$ 3,00; Assinatura: US\$ 30,00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para:
International Magazines, 50 East North Temple,
Floor 25, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA, ou
envie um e-mail para:
CUR_Liahona_IMag@ldschurch.org

O "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é publicado mensalmente em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, português, samoano, sueco e tonganês; seis vezes por ano em indonésio e tailandês; e trimestralmente em búlgaro, cebuano, tcheco, filipino, húngaro, islandês, iquiribati, polonês, romeno, russo, tagalo, ucraniano e vietnamita.



UMA PUBLICAÇÃO DE QUALIDADE

Estou escrevendo para agradecer pela qualidade de *L'Etoile* (francês). Gostei particularmente dos números de 1998. A cada edição, a disposição gráfica é cada vez melhor; belas ilustrações e fotografias acompanham artigos inspiradores.

Agradeço pela volta da seção "Perguntas e Respostas" e também pelos artigos "O Homem Adão" e "Não Terás Outros Deuses Diante de Mim" publicados no número de fevereiro de 1998.

Jacques Demeyere,

Ala Mouscron,

Estaca Lille França

LEITORA ÁVIDA

Sou leitora ávida da *Liahona* (espanhol) há muitos anos. Coleciono-a desde o meu batismo em 1972. Obrigada pela revista. Vocês estão de parabéns.

Agradeço também pelo currículo de 1998 do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro. A aula do quarto domingo do mês consiste de conselhos do Presidente Gordon B. Hinckley e outros líderes da Igreja. Esses conselhos são de suma importância para o aperfeiçoamento de nossa vida.

Carmen T de Ruscitti,

Ala El Marquéz,

Estaca Caracas Venezuela

COMPANHEIRA DE VIAGEM

A *Liahona* (espanhol) é uma ótima companheira de viagem. Meu trabalho exige que eu viaje muito e, felizmente,

posso contar com a revista para tornar minhas viagens mais agradáveis. Fico muito feliz ao ler sobre meus irmãos e irmãs de outros países e isso me faz lembrar de que o Pai Celestial ama todos nós.

Beatriz Bustamante,

Ala Cuauhtémoc,

Estaca Chihuahua México Chuviscar

COMPARTILHAR A FELICIDADE

A *Liahona* (inglês) tem-me ajudado a sentir-me feliz. Toda vez que leio uma *Liahona*, fico mais bem humorada. Como sou o único membro da Igreja em minha escola, compartilho com meus amigos e colegas de classe as mensagens do evangelho publicadas na revista.

Mariden Aranas,

Ramo Naga,

Estaca Talisay Filipinas

O CONSELHO DE NOSSOS PROFETAS VIVOS

Toda vez que recebo a *Liahona* (espanhol), dedico-me a ler as mensagens do Presidente Hinckley e de outras Autoridades Gerais. Essas mensagens e os demais artigos dão-me força em épocas difíceis. O Pai Celestial derrama bênçãos em minha vida; sei que esta Igreja é verdadeira.

Ana Maria Martínez Rollano,

Ramo (Espanhol) Old Town,

Estaca Mount Vernon Virginia

(Nota do Editor: Convidamos todos os leitores a enviarem cartas, artigos e histórias para nós. Você pode escrever em sua própria língua. Coloque seu nome completo, endereço, ala e estaca, ramo ou distrito. Envie para International Magazines, 50 East North Temple, Floor 25, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA; ou e-mail para CUR-Liahona-IMag@ldschurch.org.)



O QUE É O NATAL?

Presidente Thomas S. Manson

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Esta é uma época gloriosa do ano, simples em sua origem, profunda em seu significado, bela em suas tradições e costumes, rica em lembranças e caridosa em espírito. Ela tem algo que atrai prontamente o nosso coração. Essa época plena de alegria traz-nos uma felicidade correspondente à intensidade com que voltamos a mente, os sentimentos e as ações para o espírito do Natal.

*O Natal está no lar e na igreja,
O Natal está nas lojas também;
Mas não saberemos o que é o Natal
Se ele não estiver em nosso coração.
Os sinos podem soar em meio à neve,
E cânticos natalinos podem encher o ar;
Mas, oh, não sentiremos qualquer emoção
A menos que tenhamos o Natal no coração.*

O NATAL SÃO AS CRIANÇAS

Quando eu era um jovem élder, fui chamado ao antigo Hospital Infantil da Primária, que ficava na rua North Temple, em Salt Lake City. Havia ali crianças que precisavam ser abençoadas. Faltavam alguns dias para o Natal. Eu nunca tinha estado antes em um hospital infantil.



**Que daremos como
presente de Natal este
ano? Presenteemos nosso
Senhor e Salvador com
uma dádiva de gratidão,
vivendo Seus ensinamentos
e seguindo Seus passos.**

Quando nosso grupo entrou no saguão, vimos uma bonita árvore de Natal toda enfeitada, com belos presentes embrulhados e colocados sob seus galhos.

Senti-me encher de compaixão ao ver aquelas crianças tão pequenas, muitas delas com o braço ou a perna engessados. Algumas eram extremamente franzinas e pálidas.

Um rapazinho pediu: "Pode dar-me uma bênção?" É claro que ele foi abençoado. Sempre me lembrarei de quando coloquei as mãos sobre a cabeça despenteada daquele menino fiel que estava gravemente enfermo. Ao sairmos de perto de seu leito, ele ergueu os olhos e disse: "Obrigado, irmão Monson".

Estávamos já saindo do quarto, quando ele disse bem alto: "Feliz Natal, irmão Monson". Quase não consegui vê-lo por entre as lágrimas. Ele tinha a seu redor aquele brilho que só se vê na época do Natal. Aquele menino confiava no Pai Celestial. Ele reconheceu o poder o sacerdócio de Deus. Sua fé era inabalável. Senti que pisava em solo sagrado.

Que foi que fez aquele brilho emanar daquele menino fiel? Foi o espírito do Natal. Por que a paz se torna mais real nessa época do ano do que em qualquer outra? Por que mais amigos são lembrados e mais inimigos perdoados na época do Natal do que em qualquer outra época do ano? É o espírito do Natal.

O NATAL SÃO LEMBRANÇAS

No ano passado, meus pensamentos voltaram-se para a comemoração do sesquicentenário da chegada dos pioneiros ao vale do Grande Lago Salgado, em 1847. Como foi o Natal daquele ano?

No dia 25 de dezembro de 1847, a Sra. Rebecca Riter escreveu em seu diário: "O inverno foi muito rigoroso. O Natal chegou e as crianças estavam com fome. Eu havia trazido comigo uma quantidade de trigo ao cruzar as

planícies e tinha-o escondido debaixo de uma pilha de lenha. Imaginei que poderia preparar uma papa de trigo para o bebê. Lembrei-me então de que precisaremos do trigo para a semeadura da primavera, por isso não o usei".

O NATAL É DAR PRESENTES

O poeta Ralph Waldo Emerson escreveu: "Anéis e jóias não são presentes, mas, sim, desculpas. O único presente [verdadeiro] é uma porção de ti mesmo".¹

O Presidente David O. McKay disse:

"A verdadeira felicidade somente advém de fazermos os outros felizes: a aplicação prática da doutrina do Salvador de perdermos a vida para ganhá-la. Em resumo, o espírito do Natal é o espírito de Cristo, que faz nosso coração brilhar com amor fraternal e amizade e nos impele a servir caridosamente o próximo.

Trata-se do espírito do evangelho de Jesus Cristo, cuja obediência fará com que haja 'paz na Terra', porque significa 'boa vontade para com os homens'".²

Há poucos anos recebi uma carta anônima de um dentista de bom coração que demonstrou amor fraternal e boa vontade. Gostaria de compartilhá-la com vocês:

"Caro Presidente Monson,

Sinto-me negligente por não ter-lhe enviado uma carta de agradecimento antes. Em dezembro passado, ouvi um discurso seu, em um devocional de Natal, a respeito de uma senhora idosa que não podia pagar a taxa de licenciamento do carro que acabara de comprar e foi ajudada por outras pessoas. Todos os que contribuíram sentiram-se tocados.

Exerço a profissão de dentista. Pouco tempo após o devocional, minha recepcionista informou-me que uma conhecida iria a meu consultório. Ela estava com problemas em dois dentes. Minha recepcionista conhecia essa mulher e contou-me que ela passava por uma situação muito difícil. O negócio da família, que ela



ILUSTRADO POR ROBERT T. BARRETT

"Senti a enormidade da tensão e do sofrimento por que ela vinha passando, ao vê-la derramar lágrimas incoercíveis de gratidão por um pequeno e simples ato de bondade. Provavelmente havia anos que ninguém lhe fazia sequer um pequeno favor."

dirigia, estava tendo pouco sucesso, e a família estava três meses atrasada no pagamento do aluguel. Eles tinham cinco filhos, muitos já adultos, mas todos tinham voltado para a casa dos pais por problemas pessoais. Com muita força de vontade, ela havia conseguido por algum tempo manter a família unida. Tinha, então, quebrado dois dentes.

A mulher chegou para a consulta e explicou seu problema dentário. Perguntou se poderia pagar a conta em prestações. Explicou que sua família tivera muitos problemas financeiros e estavam começando conseguir a pagar algumas contas atrasadas.

Tranquilei-a, dizendo que não haveria problemas em que me pagasse a prazo. Ela perguntou se eu poderia

tratar um dente por vez. Respondi que sim e comecei a trabalhar.

Como eu estava com tempo disponível, tratei os dois dentes, e ela ficou muito agradecida. Quando terminei o trabalho, lembrando-me de seu discurso, disse à mulher que, caso não ficasse ofendida, eu gostaria que considerasse o tratamento dentário como um presente de Natal, e que não precisaria pagar-me. Ela ficou atônita. Senti a enormidade da tensão e do sofrimento por que ela vinha passando, ao vê-la derramar lágrimas incoercíveis de gratidão por um pequeno e simples ato de bondade. Provavelmente havia anos que ninguém lhe fazia sequer um pequeno favor. Ela saiu do consultório sem conseguir dizer nada.

Tanto minha assistente quanto minha recepcionista ficaram tão emocionadas com a reação dela que também verteram lágrimas e mal conseguiram falar. Eu, por minha vez, fiquei duplamente feliz. De um lado, por ter visto como um simples ato pode proporcionar um resultado tão feliz. De outro, por ter visto, ao menos uma vez na

vida, um paciente sair de meu consultório chorando de alegria e não de dor!

Desejo-lhe um feliz Natal,
Sinceramente,
Um irmão no evangelho.”

O NATAL É O CUMPRIMENTO DA PROFECIA

Na véspera de Seu nascimento, a voz do Senhor veio a Néfi, dizendo: “Levanta a cabeça e tem bom ânimo; pois eis que é chegada a hora e esta noite será dado o sinal; e amanhã virei ao mundo para mostrar ao mundo que cumprirei tudo aquilo que fiz com que fosse dito pela boca de meus santos profetas”.³

O que declararam os santos profetas do passado? Isaías, mais de 700 anos antes do nascimento de Cristo, profetizou: “Portanto o mesmo Senhor vos dará um sinal: eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Emanuel”.⁴

No continente americano, o rei Benjamim disse: “Pois eis que o tempo se aproxima e não está muito longe, em que, com poder, o Senhor Onipotente (. . .) habitará num tabernáculo de barro; (. . .) E eis que sofrerá tentações e dores corporais (. . .). E ele chamar-se-á Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Pai dos céus e da Terra, o Criador de todas as coisas desde o princípio; e sua mãe chamar-se-á Maria”.⁵

Chegou, então, a noite das noites, quando o anjo do Senhor apareceu aos pastores que estavam nos campos, anunciando: “(. . .) Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, (. . .) Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor”.⁶

Os pastores foram apressadamente até a manjedoura para reverenciar o Cristo, o Senhor. Posteriormente, os sábios viajaram do oriente para Jerusalém, dizendo: “(. . .) Onde está aquele que é nascido rei dos judeus? porque vimos a sua estrela no oriente, e viemos adorá-lo. (. . .) E, vendo eles a estrela, regozijaram-se muito com grande

alegria. E, entrando na casa, acharam o menino com Maria sua mãe e, prostrando-se, o adoraram; e abrindo os seus tesouros, ofertaram-lhe dádivas: ouro, incenso e mirra”.⁷

Desde aquela época, o espírito de dar presentes sempre esteve na mente de todo cristão, ao comemorar a época do Natal. Nosso Pai Celestial deu-nos Seu Filho, Jesus Cristo. Esse Filho precioso deu-nos a Sua vida, a Expição e a vitória sobre a morte.

Que daremos como presente de Natal este ano? Presenteemos nosso Senhor e Salvador com uma dádiva de gratidão, vivendo Seus ensinamentos e seguindo Seus passos. Foi dito que Ele “andou fazendo bem”.⁸ Se fizermos o mesmo, o espírito do Natal estará conosco. □

NOTAS

1. “Gifts” (Dádivas), *The Complete Writings of Ralph Waldo Emerson* (Obras Completas de Ralph Waldo Emerson) (1929), p. 286.
2. *Gospel Ideals* (Ideais do Evangelho), (1954), p. 551.
3. 3 Néfi 1:13.
4. Isaías 7:14.
5. Mosias 3:5, 7-8.
6. Lucas 2:10-11.
7. Mateus 2:2, 10-11.
8. Atos 10:38.

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. A época do Natal traz-nos uma felicidade correspondente à intensidade com que voltamos a mente, os sentimentos e as ações para o espírito do Natal.

2. O espírito do Natal pode ser encontrado nas crianças, nas lembranças, nos presentes e no estudo de sua origem: a história do cumprimento de uma profecia.

3. Nesta época do ano, presenteemos o Senhor com uma dádiva de gratidão, vivendo Seus ensinamentos e seguindo Seus passos.

4. Foi dito que Jesus “andou fazendo bem”. Se fizermos o mesmo, o espírito do Natal estará conosco.



MENSAGEM MORMON

Procure o Melhor Presente de Natal

Neste ano, em vez
de dar algo sem
importância
embrulhado para
presente, convide o
Salvador para sua
festa. Ele é o
presente que o Pai
Celestial nos deu.
(Ver Isaías 9:6.)

DETALHE DE CRISTO E O JOVEM RICO, DE
HEINRICH HOFMANN, ABAIXO, FOTOGRAFIA
DE STEVE BUNDERSON





UM TESTEMUNHO DE JESUS

Levantai-vos e aproximai-vos de mim, para que (. . .) saibais que eu sou o Deus de Israel e o Deus de toda a Terra e fui morto pelos pecados do mundo. (. . .) E isto fizeram, adiantando-se um por um, até que todos viram com os próprios olhos, apalpavam com as mãos e souberam com toda a certeza, testemunhando que ele era aquele sobre quem os profetas escreveram que haveria de vir.

(. . .) E verificado por si mesmos, clamaram a uma só voz, dizendo:
Hosana! Bendito seja o nome do Deus Altíssimo! (3 Néfi 11:14-17)

Após a crucificação e ressurreição do Salvador, o povo do Hemisfério Ocidental viu um homem descendo do céu e ouviu uma voz, proclamando: “Eis que eu sou Jesus Cristo, cuja a vinda ao mundo foi testificada pelos profetas”. (3 Néfi 11:10) Ele convidou todos os que estavam ali reunidos a “[aproximar-se Dele]” para que tivessem o mesmo testemunho. O Senhor faz o mesmo convite a cada um de nós.

Nas próximas páginas, jovens do mundo todo prestam testemunho e contam como aceitaram o convite de receber um testemunho de Jesus Cristo.

E todo aquele que a mim vier com um coração quebrantado e um espírito contrito, eu batizarei com fogo e com o Espírito Santo. (3 Néfi 9:20)

E aconteceu que depois de todos terem sido batizados e saído da água, o Espírito Santo desceu sobre eles e ficaram cheios do Espírito Santo. (3 Néfi 19:13)

“A primeira vez que ouvi alguma coisa a respeito da Igreja foi por intermédio de minha melhor amiga, Vera, de 16 anos. Estava curiosa para conhecer suas crenças, particularmente a razão pela qual os santos dos últimos dias não bebiam chá e café e onde minha amiga ficava todos os domingos durante três horas. Pedi-lhe que me levasse à Igreja e, um mês depois, fui batizada.

No princípio, não entendi muitas coisas. Tudo parecia estranho e diferente, mas continuei fazendo perguntas aos amigos e aos missionários.

CRISTO

Agora, passados quatro meses, vejo que mudei em vários aspectos desde o meu batismo. Nessa ocasião, senti o Espírito Santo, mas estava muito emocionada, um tanto preocupada e com um pouco de medo. Hoje, sinto a tranquilidade e a paz do Espírito Santo e tenho o que é mais importante: minha fé no Salvador.”

Vera Terekhova

Ramo Vasiliostrovsky,

Distrito São Petersburgo Rússia Oeste

“Às vezes, esperamos que nos aconteçam certas experiências espirituais e, quando elas não ocorrem, achamos que não temos um testemunho.

Quando o rei Benjamim fez seu discurso de despedida, as pessoas estavam cheias do Espírito e sentiram uma grande mudança no coração. (Mosias 5:2) Quando temos vontade de mudar, quando reconhecemos o bem e o mal e escolhemos o bem e quando nos sentimos felizes e tranquilos, estamos recebendo um testemunho de Cristo. Estamos começando a sentir o que Alma descreveu: ‘ (. . .) Vossa compreensão começa a iluminar-se e vossa mente começa a expandir-se’. (Alma 32:34)

Podemos ter essa experiência a qualquer hora, em uma das muitas reuniões da Igreja, quando estamos com nossos entes queridos ou quando desfrutamos a vida. A paz e o amor que sentimos vêm do Salvador.”

Alexandra Ramos,

Ramo Lido,

Estaca Cali Colômbia

*J*esus se pôs no meio deles e instruiu-os e ministrou entre eles. E aconteceu que ele falou à multidão, ordenando-lhes que se ajoelhassem (. . .)





Vera
Terekhova



Alexandra
Ramos



Marvin M.
Gamboa



Shirley
Alvarez Vega



E aconteceu que depois de se terem todos ajoelhado, ordenou a seus discípulos que orassem. (. . .)

E disse-lhes Jesus: *Continuai a orar; e não cessaram de orar.*" (3 Néfi 19:15-17, 26)

“Não é sempre fácil ser bom, principalmente quando enfrentamos dificuldades. Às vezes, quando penso em meus problemas, parece o fim do mundo, mas há sempre alguém para me ajudar: Jesus Cristo. Ele está sempre lá para dar-me orientação e consolo.

Para desenvolver fé em Jesus Cristo, estou tentando ser obediente, estudar as escrituras e aplicá-las em minha vida e, acima de tudo, orar diariamente.”

Marvin M. Gamboa,
Ala Mapandan,
Estaca San Fabian Filipinas

“Eu não tinha plena certeza de que Cristo existia. Quando as pessoas perguntavam-me se eu acreditava em Deus, eu dizia que não, porque não tinha um testemunho real.

Um dos élderes que estavam-me ensinando percebeu que eu precisava me esforçar para desenvolver uma crença vigorosa em Deus, e disse-me: 'Estude as escrituras todos os dias, ore e vá à Igreja e você receberá uma resposta'. Coloquei esse conselho em prática e logo percebi que minha fé estava crescendo aos pouquinhos.

Meus amigos dizem que não sou mais a mesma. Querem que eu volte a ser como antes, mas não posso. Minha vida mudou quando me tornei membro da Igreja.”

Shirley Alvarez Vega,
Ramo El Socorro,
Distrito Cartagena Colômbia El Bosque

E agora eis que vos digo que deveis examinar estas coisas. Sim, ordeno-vos que examineis estas coisas diligentemente (. . .).

NO AUTO À ESQUERDA E ELE CURTOU TODOS. DE GARY L. KAPP, À DIREITA: PARA QUÊ SASSAM, DE GARY L. KAPP



E todo aquele que der ouvidos a minhas palavras e arrepender-se e for batizado, será salvo. Examinai o que disseram os profetas, porque muitos são os que testificam estas coisas. (3 Néfi 23:1, 5)

“Sei que as escrituras são a melhor forma de conhecermos o Senhor Jesus Cristo e, quanto mais diligentemente estudarmos, mais O conheceremos. Estudando as escrituras, percebi todas as coisas que Jesus Cristo fez por nós e por mim. Sou profundamente grata pelo infinito amor que o Senhor nos dá, e sei que não tenho amigo ou companheiro melhor do que Ele. Sei que sou filha de Deus. O Pai Celestial me ama e, se eu for digna, Ele sempre estará ao meu lado.”

Jennifer López Gianopoulos,

Ala Gutierrez Zamora,

Estaca Papantla México



“No ano em que fiz 17 anos, estudei o Livro de Mórmon no seminário. Não era minha intenção fazer o seminário, mas logo fiquei fascinado com as aulas do meu professor. Pouco a pouco, comecei a ter vontade de ler o Livro de Mórmon, embora não entendesse o que estava lendo. Foi difícil manter minha determinação de lê-lo até o fim, mas fui guiado pelo Espírito a continuar a leitura diária.

Sete meses depois, a lembrança de uma escritura em particular tocou-me profundamente e decidi orar. As primeiras palavras com as quais me dirigi ao Pai Celestial foram difíceis e fiquei preocupado; mas durante aquela oração, senti como se um calor me envolvesse e percebi que o Pai Celestial estava-me ouvindo e me amava.

Com a leitura do Livro de Mórmon, minha conversão estava apenas começando. Desde aquela época, tenho procurado arrepender-me e viver o evangelho diariamente, mas agora sei que Jesus Cristo é meu guia e meu exemplo. Só preciso segui-Lo e, como Ele ordenou, ‘[fazer] as coisas que [Ele fez]’.” (2 Néfi 31:12)

Nicolas Billings,
Ala Nogent,
Estaca Paris França

Eis que eu vos enviarei Elias, o profeta, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor;

E ele voltará o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais, para que eu não venha e fira a Terra com maldição. (3 Néfi 25:5–6)

“Quando fui ao Templo de Manila Filipinas, senti paz, tranquilidade e uma alegria inexplicável desde o primeiro instante. Sei que o Pai Celestial estava feliz por eu fazer



as ordenanças do templo por meus antepassados falecidos.

A experiência de batizar-me pelos mortos fortaleceu meu testemunho de que Deus realmente nos ama. O fato de servir no templo mostrou-me como ser forte em todas as coisas. Se eu tiver proações na vida, terei que fazer minha parte, mas precisarei também voltar-me para o Pai Celestial.”

*Minda Demis,
Segunda Ala de La Trinidad
Estaca Baguio Filipinas*

“Meus pais ensinaram-me princípios cristãos, e estudávamos a Bíblia em família, porém eu resistia à idéia de freqüentar a Igreja deles. Tentei preencher o vazio que sentia interiormente com as obras de grandes filósofos, mas o vazio só desapareceu quando minha irmã apresentou-me aos missionários. O evangelho de Jesus Cristo rompeu a barreira que eu havia criado entre Deus e mim mesmo. Quando toda a nossa família conheceu o evangelho e decidiu ser batizada, percebi em meu coração que sempre havia escondido lá os sólidos princípios morais e espirituais que meus pais haviam-me ensinado. Quando abri o coração, fui capaz de apreciar as coisas que meus pais sempre tentaram ensinar-me.”

*Corrado Campisi,
Ramo Alessandria,
Distrito Vercelli Itália*

Acerca do seu próprio testemunho de Jesus Cristo, o Presidente Gordon B. Hinckley disse: “Sei que assim como eu posso prestar testemunho dessas coisas, vocês também podem prestar testemunho delas, porque têm tanto direito quanto eu de ter em seu coração um testemunho da divindade desta obra. E tão certo quanto eu tenho esse testemunho, vocês também podem tê-lo, se ainda não o possuem. Se lerem a palavra do Senhor, se a ponderarem, se orarem a respeito do que leram, se servirem na obra do Senhor, sentirão crescer no coração a convicção segura da veracidade desta que é a Sua obra.”¹ (Pensamentos Inspiradores. A *Liahona*, novembro de 1998, p. 3.)

Nesta época de Natal, incentivamos nossos leitores a celebrarem o nascimento do Salvador, seguindo o conselho do Presidente Hinckley de receber, fortalecer e compartilhar seu próprio testemunho do Senhor. □



*Jennifer
López
Gianopoulos*



*Nicolas
Billings*



*Minda
Demis*



*Corrado
Campisi*

A Comemoração do Nascimento do Salvador

Roger A. Hendrix

As revelações modernas nos ensinam que a organização da Igreja no dia 6 de abril de 1830 aconteceu “mil oitocentos e trinta anos depois da vinda de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo na carne”. (D&C 20:1) Mas os santos dos últimos dias, mesmo com esse conhecimento, comemoram “a vinda de nosso Senhor e Salvador” no dia 25 de dezembro. Por quê?

A explicação mais simples é que não há nenhuma razão especial para que os membros da Igreja se voltem contra um feriado cristão consagrado, a não ser que o Senhor assim o indique. Há pelo menos três bons motivos que nos dão respaldo para continuar observando a data tradicional.

Primeiro, Joseph Smith parece ter aprovado o crescente significado religioso da festividade do dia 25 de dezembro. Embora os registros escolares indiquem que as crianças santos dos últimos dias que moravam em Nauvoo no início da década de 1840 iam à escola no dia 25 de dezembro, o Natal estava começando a assumir o caráter de comemoração religiosa.

No dia 25 de dezembro de 1843, por exemplo, o Profeta escreveu que foi acordado por volta de uma hora da madrugada por grupos que vieram à sua porta cantar músicas natalinas. A serenata de “música celestial” causou-lhe “um prazer imenso”, e ele agradeceu a Deus pela visita e “abençoou-os em nome do Senhor”.¹ Naquela noite, o Profeta participou ainda de outras comemorações.

Segundo, os santos dos últimos dias não são propensos a assumir posições extremas em assuntos que não sejam essenciais à mensagem da Restauração. De suma importância, é o testemunho que cada um deve desenvolver do nascimento e da missão

divina do Salvador e a decisão de tornar-se um discípulo dedicado de Cristo.

Tendo isso em mente, não é de se estranhar que à medida que o Natal se tornou uma festa cada vez mais religiosa no fim do século XIX, os líderes da Igreja não viram necessidade de opor-lhe resistência promovendo a comemoração no dia 6 de abril.

Terceiro, não é incomum que acontecimentos históricos sejam comemorados num dia diferente do que realmente ocorreram. Poucos cidadãos dos Estados Unidos, por exemplo importam-se com o fato de a assinatura da Declaração de Independência ser comemorada no dia 4 de julho — a data de sua aprovação — e não um mês depois, quando a versão acabada do documento foi efetivamente assinada. O princípio governante é o da intenção. O espírito da comemoração é o que mais importa, e não necessariamente a observância da data precisa.

Um precedente encontra-se em D&C 27:2. O Senhor afirma que não importa o que usemos como símbolos sacramentais, desde que tenhamos “os olhos fitos na (sua) glória — lembrando (. . .) o (seu) corpo (. . .) e o (seu) sangue”. Não seria despropositado supor que o Senhor fizesse uma concessão semelhante na comemoração de Seu nascimento.

O Élder Bruce R. McConkie apoiou essa idéia: “Tudo nos leva a crer que Cristo nasceu no dia que corresponde a 6 de abril (D&C 20:1), mas os santos ainda assim participam dos eventos saudáveis das comemorações natalinas. O Natal torna-se para eles uma oportunidade ideal para renovarem sua busca pelo verdadeiro Espírito de Cristo e centralizarem suas atenções novamente na verdadeira doutrina de Seu nascimento como o Filho de um Pai Imortal”.²

O que realmente importa é que comemoremos o nascimento do Salvador e que nossa devoção a Ele seja



De suma importância, é o testemunho que cada um deve desenvolver do nascimento e da missão divina do Salvador e a decisão de tornar-se um discípulo dedicado de Cristo.

incontestável. Se por revelação nos fosse dito que observássemos a data correta, nós nos adaptariamos com alegria. Até que isso aconteça, contudo, a comemoração no dia do Natal cristão tradicional parece ser aceitável ao Senhor. □

Respostas dadas à guisa de orientação, não como pronunciamentos doutrinários da Igreja.

NOTAS

1. *History of the Church*, 6:134

2. *Mormon Doctrine*, 2ª Edição (1966), 132–133.



Uma discussão acalorada não é a melhor maneira de enfrentar um desafio como esse. Uma forma muito melhor de agir é ensinar e continuar sendo “pacíficos seguidores de Cristo”.



“Os Pacíficos Seguidores de Cristo”

Presidente Boyd K. Packer

Presidente Interino do Quórum
dos Doze Apóstolos

Discurso proferido em um serão do Sistema Educacional da Igreja, na Universidade Brigham Young, em 1º de fevereiro de 1998

Devido à natureza da mensagem que vou apresentar, ficarei profundamente grato por sua fé e orações no transcorrer desta reunião.

Em seu último sermão, o profeta Morôni disse: “(. . .) falarei a vós que sois da igreja, que sois os *pacíficos seguidores de Cristo*”, referindo-se também a nossa “conduta pacífica para com os filhos dos homens”.¹

Minha preparação para esta designação não foi fácil. Decidi fazer algo que raramente se fez: Apresentar uma mensagem dirigida a alguém que não está presente.

Minha mensagem é endereçada àqueles que escrevem e dirigem filmes que alegam que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não é uma igreja cristã e que nós, seus membros, não somos cristãos.

Quando me vejo diante dessa questão, sinto-me em desvantagem, como se tivesse sido encostado à parede e desafiado. Creio que vocês, jovens, saberiam lidar com essa questão melhor do que eu. Sinto muita dificuldade em responder a essa questão sem dizer que essas pessoas estão mal-informadas, são injustas e não estão agindo de acordo com o espírito de fraternidade cristã. Todavia, uma discussão acalorada não é a melhor maneira de enfrentar um ataque desses. Uma forma muito melhor de

agir é ensinar e continuar sendo “pacíficos seguidores de Cristo”.

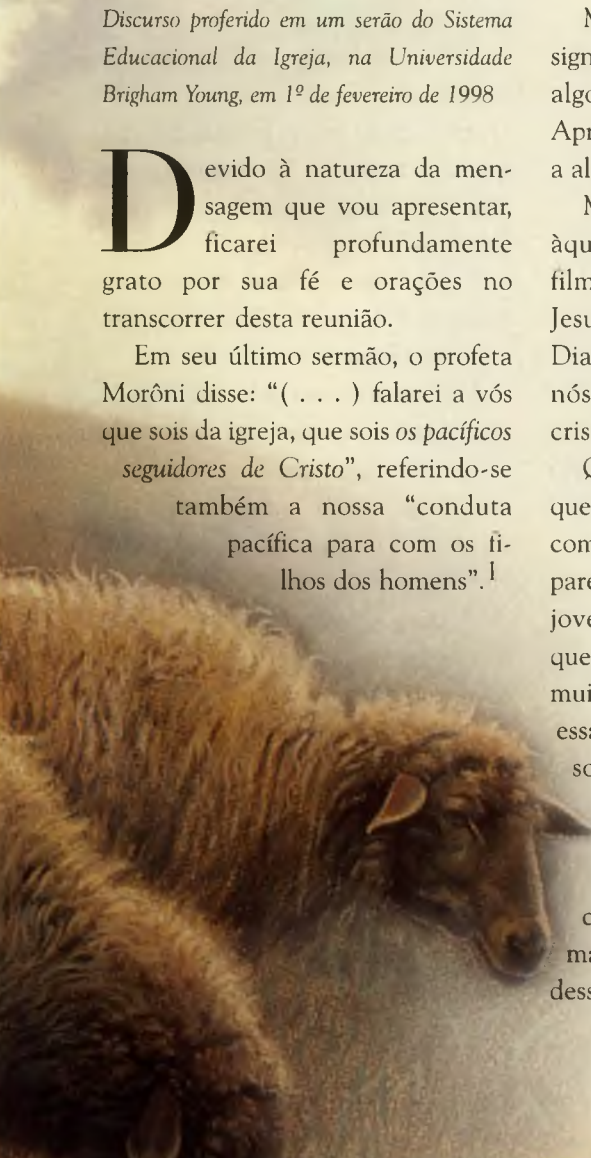
Se eles alegassem que não nos enquadraram no padrão cristão que estabeleceram para si mesmos ou que não combinamos com a definição *deles* do que seria um cristão, seria mais fácil haver um diálogo.

Não precisamos justificar as coisas em que cremos, apenas ensinar e explicar. As pessoas podem aceitar ou rejeitar, como bem desejarem. Elas têm seu arbítrio.

Não se trata apenas de criar uma definição do que seria um cristão e depois rejeitar qualquer pessoa que não se enquadre nela.

Se realmente não somos cristãos, então existem algumas coisas que essas pessoas teriam de explicar.

Por exemplo: Suponham que alguém que nunca tivesse ouvido falar de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias encontrasse um de nossos hinários e perguntasse a si mesmo: “Quem publicou este



hinário? No que eles acreditam? Que tipo de pessoas são?"

Ele veria que nosso hinário está repleto de hinos que testificam a respeito de Cristo, muitos dos quais são reverenciados por cristãos de todo o mundo: "Jesus Cristo É Meu Senhor"; "Só por em Ti, Jesus, Pensar"; "O Senhor Meu Pastor É"; e muitos outros.

Ele encontraria muitos hinos escritos por santos dos últimos dias que ensinam a respeito de Cristo. Em espírito de adoração, esses hinos ensinam a respeito do ministério de nosso Senhor e Redentor. Cantamos reverentemente a respeito de Sua crucificação, Seu sacrifício por nossos pecados, Sua ressurreição, Sua expiação, Sua ascensão.

Esses hinos decerto não são a expressão de alguém que não seja cristão. Ao contrário, eles revelam um povo devotado e fiel, que ama, ou melhor, adora nosso Salvador e Redentor. Ouçam algumas estrofes tiradas de alguns desses hinos.

O primeiro, "Tão Humilde ao Nascer", escrito pelo Elder Parley P. Pratt, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos, será cantado por Mark Hall, acompanhado por Herbert Klopfer:

*Tão humilde ao nascer,
Cristo vem com tal poder!
Antes tanta dor sofreu,
Hoje o reino recebeu.*

*Qual cordeiro do Senhor
Foi o nosso Salvador.
Ontem sobre a cruz penou,
Mas a glória conquistou.*

*Quando tanta dor sofreu
A seus filhos defendeu
Ele restaurou a lei,
Hoje é do mundo o Rei.²*

As próximas estrofes, do hino "Vede, Morreu o Redentor", escrito por Eliza R. Snow, uma das primeiras presidentes da Sociedade de Socorro, serão cantadas por Kimberly Hall:

*Vede morreu o Redentor,
Cumpriu a lei o meu Senhor.
Em sacrifício se entregou,
Vida e glória nos legou. (. . .)*

*Após a morte de Jesus
O sol não deu a sua luz
A natureza então gemeu:
"Ele era o Filho, sim, de Deus".*

*Que ele vive, hoje, eu sei
E estes emblemas tomarei
A Lei prometo respeitar
E sempre a Cristo irei louvar.³*

Por fim, as estrofes do hino "Da Corte Celestial", também escrito por Eliza R. Snow, serão cantadas pelo irmão e a irmã Hall:

*Da corte celestial chegou,
Com grande amor desceu
O Cristo nosso Salvador
E o mundo renasceu.*

*Seu sangue pelos homens deu
E assim nos libertou;
Seu sacrifício de amor
Ao mundo resgatou.*

*Obedecendo ao Pai de amor,
O prêmio conquistou.*

*O teu querer, Senhor, farei,
Humilde e grato sou.*

*Na terra o Mestre nos mostrou
A senda que conduz
À Vida Eterna onde Deus
Habita em plena luz.⁴*

Seria essa a expressão de um povo não cristão?

Muitos hinos de transcendente beleza e devoção expressam o puro testemunho do Senhor. Eles convidam um espírito de reverência e adoração ao Senhor para as reuniões dos santos dos últimos dias.

Como poderiam tais palavras e músicas terem sido escritas por não cristãos? Não foi o próprio Mestre quem perguntou: "Colhem-se uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos?"⁵

Como eles explicam esses reverentes tributos ao Senhor? Ora, esse é um problema deles, não nosso.

Um dos motivos pelos quais sinto dificuldade em responder à alegação de que não somos cristãos é o fato de não saber como fazê-lo sem citar revelações tiradas de escrituras que eles não aceitam.

A não ser que esses críticos ao menos compreendam o motivo pelo qual aceitamos essas revelações, jamais chegaremos a um acordo.

Atentem para o nome: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A esse respeito, o próprio Senhor manifestou-Se mais de uma vez. Ouçam o seguinte relato do Livro de Mórmon:

“E aconteceu que quando os discípulos de Jesus estavam viajando e pregando as coisas que haviam ouvido e visto e estavam batizando em nome de Jesus, aconteceu que os discípulos se reuniram, unidos em fervorosa oração e jejum.

E Jesus novamente apareceu a eles, porque oravam ao Pai em seu nome; e Jesus pôs-se no meio deles, dizendo-lhes: Que desejais que eu vos dê?

E eles responderam-lhe: Senhor, desejamos que nos digas o nome que devemos dar a esta igreja, porque há controvérsias entre o povo a respeito deste assunto.

E o Senhor disse-lhes: Em verdade, em verdade vos digo: Por que é que o povo murmura e discute sobre este assunto?

Não leram as escrituras, que dizem que deveis tomar sobre vós o nome de Cristo, que é o meu nome? Porque por esse nome sereis chamados no último dia.

E todo aquele que tomar sobre si o meu nome e perseverar até o fim, será salvo no último dia.

Portanto *tudo quanto fizerdes, vós o fareis em meu nome*; por conseguinte chamareis a igreja pelo meu nome; e invocareis o Pai em meu nome, a fim de que ele abençoe a igreja por minha causa.

E como será a minha igreja, se não tiver o meu nome? Porque se uma igreja for chamada pelo nome de Moisés, então será a igreja de Moisés; ou se for chamada pelo nome de um homem, então será a igreja de um homem; mas se for chamada pelo meu nome, então será

a minha igreja, desde que estejam edificadas sobre o meu evangelho.

Em verdade vos digo que estais edificadas sobre o meu evangelho; portanto tudo o que invocardes, invocai em meu nome; portanto, quando invocardes o Pai em favor da igreja, se o fizerdes em meu nome, o Pai vos ouvirá.”⁶

Em uma revelação dada em 1838, o Senhor falou aos “élderes e ao povo de [Sua] Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, dispersos por todo o mundo”, dizendo: “Pois assim será a minha igreja chamada nos últimos dias, sim, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos”.⁷

As pessoas nos chamam de mórmons. Não me importo em ser chamado assim. No entanto, nós mesmos temos a tendência de dizer “Igreja Mórmon”. Não creio que isso seja o melhor para nós.

A Primeira Presidência declarou: “Lembrem-se de que esta é a Igreja de Jesus Cristo; destaquem esse fato **Cantamos reverentemente a respeito da sabedoria e do amor de Cristo, da mesma forma que Mark e Kimberly Hall, abaixo, que cantaram hinos durante o discurso do Presidente Packer.**

ao entrar em contato com outras pessoas. (...) Sentimos que muitos poderão ser desviados pelo uso demasiado freqüente do termo ‘Igreja Mórmon’”.⁸

Obedecemos ao mandamento: “Tudo quanto fizerdes, vós o fareis em meu nome”.⁹ Toda oração que fazemos é feita em Seu nome. Toda ordenança que realizamos é realizada em Seu nome. Todo batismo, confirmação, bênção, ordenação, todo discurso, todo testemunho são concluídos com a invocação de Seu nome sagrado. É em Seu nome que curamos os doentes e realizamos outros milagres dos quais não falamos nem podemos falar.

No sacramento, tomamos sobre nós o nome de Cristo. Fazemos convênio de lembrar-nos Dele





Nossas escrituras estão repletas de referências aos títulos sagrados e a obra eterna de Cristo.

e de guardar Seus mandamentos. Ele está presente em tudo em que acreditamos.

Há vários anos, minha mulher e eu visitamos a Universidade de Oxford. Estávamos procurando os registros de um antepassado meu de décima geração, John Packer. O Dr. Poppelwell, diretor do Christ's College de Oxford, teve a gentileza de pedir ao arquivista do Christ's College que nos trouxesse os registros. Nesses registros, no ano de 1583, encontramos o nome de meu antepassado, John Packer.

No ano seguinte, voltamos a Oxford para doar um conjunto esmeradamente encadernado das obras padrão para a biblioteca do Christ's College. O diretor do Christ's College, o Dr. Poppelwell, pareceu um pouco relutante a respeito da doação. Talvez imaginasse que não fôssemos cristãos. Assim sendo, ele chamou o capelão da escola para receber os livros.

Antes de entregá-los ao capelão, abri o *Guia para Estudo das Escrituras* e mostrei-lhe as referências de determinado assunto: 18 páginas, impressas

em tipo muito pequeno, espaço simples, arrolando as referências do tema Jesus Cristo. Trata-se da mais abrangente compilação de referências das escrituras a respeito de Jesus Cristo que já foi feita na história do mundo: um testemunho do Velho e do Novo Testamentos, do Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor.

Expliquei que seja como for que examinasse essas referências, de cima para baixo, de um lado para o outro, livro por livro, assunto por assunto, ele perceberia que são um testemunho harmonioso e constante da divindade da missão do Senhor Jesus Cristo: Seu nascimento, Sua vida, Seus ensinamentos, Sua crucificação, Sua ressurreição e Sua expiação.

O clima mudou e fomos cordialmente conduzidos a uma visita pela escola, incluindo o local de uma escavação arqueológica recente, onde foram descobertos murais da época do império romano.

Entre essas referências do *Guia para Estudo das Escrituras* está uma encontrada no Livro de Mórmon:

Outro Testamento de Jesus Cristo:

“Pregamos a Cristo, profetizamos de Cristo e escrevemos de acordo com nossas profecias, para que nossos filhos saibam em que fonte procurar a remissão de seus pecados”.¹⁰

Cristo é enfoque central de cada página desse testamento. Ele é mencionado em 3.925 versículos, mais da metade dos 6.607 versículos do livro. A começar pela folha de rosto, onde é declarado o propósito do livro — “convencer os judeus e os gentios de que Jesus é o Cristo, o Deus Eterno” — Ele é chamado de o Filho de Deus, o Redentor do mundo, o Unigênito do Pai e quase cem outros títulos. Na última frase do último versículo, o versículo 6.607, o Salvador é chamado de “o grande Jeová, o Juiz Eterno”.¹¹

Uma coisa é dizer que não somos o mesmo tipo de cristãos que eles são. Outra coisa inteiramente diferente é dizer que não somos cristãos de forma alguma.

Existem crenças doutrinárias que continuarão a ser mal-compreendidas e a perturbar aqueles que nos criticam. Algumas delas são:

- A declaração contida na revelação de que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é “a única igreja verdadeira e viva na face de toda a Terra”.¹²

- As outras escrituras além da Bíblia: O Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor.

- A revelação contínua por meio de apóstolos e profetas.

- A doutrina da Trindade. O Pai,

o Filho e o Espírito Santo são seres separados e distintos, e “o Pai tem um corpo de carne e ossos tão tangível como o do homem”.¹³

■ Somos literalmente filhos espirituais de Deus e temos, portanto, a possibilidade de vir a tornar-nos como Ele é.

■ O casamento continua após a morte, e as famílias podem ser eternas.

■ E, obviamente, não somos salvos apenas pela graça, mas somos salvos “depois de tudo o que pudermos fazer”.¹⁴

Não é preciso ter a resposta para todas essas perguntas para receber um testemunho do Espírito, filiarmos à Igreja e permanecer fiéis. Existe um conhecimento que transcende as explicações racionais, um conhecimento sagrado que leva à conversão.

Embora possamos fornecer as respostas, elas, porém, não serão satisfatórias para aqueles que não aceitam a revelação contínua. Discutir acaloradamente a respeito de coisas sagradas geralmente cria mais inimizade do que luz.

Existe o que chamo de o princípio dos pré-requisitos. Esse princípio funciona na escola. Sem o pré-requisito do curso básico de química, teremos dificuldade para entender a química adiantada, se é que conseguiremos entender alguma coisa. Não é que não sejamos suficientemente inteligentes, mas simplesmente não temos a devida base para isso.

Foi exatamente isso que Paulo disse aos coríntios: “Porque, qual dos

homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus.

Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus.

As quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais.

Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente”.¹⁵

Suponho que existam aqueles que se perguntam como conseguimos atrair tantos conversos, ou por que os membros permanecem na Igreja se há tantas perguntas que não conseguimos responder de modo satisfatório a todas as pessoas.

Aqueles que nos criticam acreditam, baseando-se na Bíblia, que todo homem será salvo apenas pela graça. Esse é, de longe, um caminho muito mais fácil.

Nossa posição, também baseada na Bíblia mas corroborada por outras escrituras, é que seremos salvos pela graça, “depois de tudo o que pudermos fazer”¹⁶, e que temos a responsabilidade de viver os padrões do evangelho em nossa conduta e nos convênios que fazemos.

Concordamos com o Apóstolo Tiago que “a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma” e dizemos a

todos os que nos acusam: “Mostrame a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras”.¹⁷

Fortalecidos por convênios e ordenanças, os santos dos últimos dias cumprem a lei do jejum, pagam o dízimo e as ofertas, enviam seus filhos para servir como missionários, “pois trabalhamos diligentemente para escrever, a fim de persuadir nossos filhos e também nossos irmãos a *acreditarem em Cristo* e a reconciliarem-se com Deus; pois sabemos que é pela graça que somos salvos, depois de tudo o que pudermos fazer”.¹⁸

À medida que os conversos amadurecem espiritualmente, eles encontram “a razão da esperança que [neles] há”.¹⁹ O evangelho torna-se satisfatório à mente e consolador ao coração. Passamos a vida aprendendo as coisas de Deus. Cada uma dessas difíceis questões torna-se um testemunho.

“Pretendemos o [direito] de adorar a Deus Todo-Poderoso de acordo com os ditames de nossa própria consciência; e concedemos a todos os homens o mesmo privilégio, deixando-os adorar como, onde ou o que desejarem.”²⁰

Uma advertência para aqueles que deliberadamente ensinam coisas falsas a nosso respeito. Bem fariam em ponderar o que Gamaliel disse a seus colegas fariseus depois de eles terem prendido os Apóstolos:

“Mas, levantando-se no conselho um certo fariseu, chamado Gamaliel, doutor da lei, venerado por todo o povo, mandou que por um pouco

levassem para fora os apóstolos;

E disse-lhes: Homens israelitas, acautelai-vos a respeito do que haveis de fazer a estes homens.

Porque antes destes dias levantou-se Teudas, dizendo ser alguém; a este se ajuntou o número de uns quatrocentos homens; o qual foi morto, e todos os que lhe deram ouvidos foram dispersos e reduzidos a nada.

Depois deste levantou-se Judas, o galileu, nos dias do alistamento, e levou muito povo após si; mas também este pereceu, e todos os que lhe deram ouvidos foram dispersos.

E agora digo-vos: dai de mão a estes homens, e deixai-os, porque, se este conselho ou esta obra é de homens, se desfará.

Mas, se é de Deus, não podereis desfazê-la; para que não aconteça serdes também achados combatendo contra Deus.

E concordaram com ele. E, chamando os apóstolos, e tendo-os

açoitado, mandaram que não falassem no nome de Jesus, e os deixaram ir.”²¹

Gamaliel, sem saber, concordou com o que disse o Senhor: “Toda a planta, que meu Pai Celestial não plantou, será arrancada”.²²

Afirmo-lhes que a Igreja não está de forma alguma diminuindo ou perdendo sua força.

Portanto, o problema é deles, não de vocês. Sabemos a quem adoramos, o que adoramos e em nome de quem. Eles podem dizer que acreditamos nessas coisas porque nos foram ensinadas desde cedo. Embora isso seja verdade para muitos, não é o caso para a maioria de nós. Dois terços dos membros são conversos que entraram na Igreja pelas águas do batismo por imersão para a remissão dos pecados e a imposição das mãos para o dom do Espírito Santo.

Cada um de nós, quer tenha nascido na Igreja ou sido convertido, precisa adquirir um testemunho individual.

Embora devamos agir pacificamente, não precisamos curvar-nos a

“Pois trabalhamos diligentemente para escrever, a fim de persuadir nossos filhos e também nossos irmãos a acreditarem em Cristo.”



acusações injustas ou ataques injustificados.

“O Senhor (. . .) [disse aos nefitas], bem como a seus pais: Se não fordes culpados da primeira ofensa nem da segunda, não vos deixareis matar pelas mãos de vossos inimigos.”²³

Se aqueles que nos caluniam se organizarem para atacar-nos, no intuito de destruir nosso trabalho (e isso já aconteceu antes), haverá alguns dentre eles que dirão: “Não devíamos estar fazendo essas coisas. Isso não parece correto. Não estamos fazendo o que é certo”. E se continuarmos sendo “pacíficos seguidores de Cristo”, surgirá uma divisão entre eles, e acabarão depondo suas armas e enfraquecendo-se.

Eles deviam aprender com o antigo ditado espanhol: *Les salió el tiro por la culatra*, que significa: “O tiro saiu pela culatra”.

Embora levemos o evangelho a todas as pessoas, não nos opomos às outras igrejas. Se encontrarem alguém que lhes negue o direito ao título de cristão, não briguem com essa pessoa. Ensinem-na pacificamente. Temos que continuar sendo humildes e pacíficos seguidores de Cristo, porque Ele declarou: “Lutarei vossas batalhas”.²⁴

É maravilhoso ver como o Senhor consegue administrar a Igreja sem um clero profissional. Em uma das primeiras revelações, Ele ordenou: “Que todo homem, porém, fale em nome de Deus, o Senhor, sim, o salvador do mundo;

Para que a fé também aumente na Terra;



Para que o meu eterno convênio
seja estabelecido;

Para que a plenitude do meu
evangelho seja proclamada pelos
fracos e pelos simples aos confins da
Terra".²⁵

Alguns de nós se perguntam por
que, de todas as coisas, somos
acusados de não ser cristãos. Essa é
a provação que nos foi imposta.
Os profetas ensinaram que a
oposição é algo inevitável. Sempre
foi assim.

Não é fácil fazer parte desta
igreja. O evangelho exige dedicação
e sacrifício. Esta não é uma igreja
fácil de administrar. Os padrões que
regem atualmente o sacerdócio
exigem que homens e mulheres de
todos os níveis e situações de vida
sejam chamados para ensinar, liderar
e servir. Temos membros de todos os
tipos, em relação ao nível de conhe-
cimento do evangelho, capacidade
de liderança, talentos e testemunho.
Aprendemos a ser pacientes uns com
os outros.

Eliza R. Snow escreveu o hino
"Não Penseis, Ao Vos Reunirdes em
Sião":

*Não penseis, ao vos reunirdes em
Sião,
Que vossos problemas e provações
tiveram fim,
Que nada além de conforto e
prazer
Estão a vos esperar em Sião:
Não, não, ela é a fornalha
Em que todo material será provado,
Para que a lenha, a palha e o
restolho se queimem
E o ouro seja purificado.*

*Não penseis, ao vos reunirdes em
Sião,
Que todos serão santos e puros;
Que a fraude e o engano serão
banidos
E que a confiança será sempre
plena;
Não, não, pois o Senhor, nosso
Redentor
Disse que o joio e o trigo
Devem crescer juntos até aquele
grande dia
Em que pelo fogo a colheita será
terminada.*

*Não penseis, ao vos reunirdes em
Sião,
Que os santos nada terão que
fazer ali
Exceto cuidar de seu próprio
bem-estar
E estar sempre a vos consolar.
Não; os que forem fiéis farão,
Com todo o empenho, o que deles
for exigido.
A fim de reunir a Israel dispersa
Trabalham dia e noite sem parar.*

*Não penseis, ao vos reunirdes em
Sião,
Que o prêmio e a vitória foram
alcançados.
Não penseis que a batalha
terminou
E que o trabalho de salvação está
feito.
Não, não; pois o grande príncipe
das trevas
Há de esforçar-se dez vezes
mais
Ao ver que estais indo à fonte
De onde livremente a verdade
tirais.*²⁶

Assim sendo, com o incentivo do
espírito, fazemos o melhor que pode-
mos e seguimos adiante pacifi-
camente.

Há alguns anos, fui convidado
para falar a um grupo de professores
e alunos da Universidade de
Harvard. Naturalmente, eu esperava
que nossa mensagem do evangelho
fosse aceita e a reunião terminasse de
modo a chegarmos a um ponto de
vista comum. Orei para que isso
acontecasse, mas tive o forte senti-
mento de que esse pedido não seria
atendido.

Decidi que por mais absurdo que
um discurso a respeito de anjos,
placas de ouro e a restauração pare-
cesse a meus ouvintes, eu ensinaria a
verdade com tranqüila confiança,
pois tenho um testemunho da
verdade. Se alguém tivesse que sair
da reunião insatisfeito e perturbado,
não seria eu. Que eles ficassem
perturbados, se quisessem.

Aconteceu o que o Espírito tinha
predito. Alguns dos presentes sacu-
diram a cabeça negativamente,
perguntando-se como alguém podia
acreditar em coisas como aquelas.
Mas eu estava tranqüilo. Ensinei-
lhes a verdade, e eles podiam aceitá-
la ou rejeitá-la, como quisessem.

Sempre há a esperança, como
freqüentemente acontece, de que
alguém no grupo, com a mente e
coração abertos, admita a simples
pergunta: "Será que isso poderia
ser verdade?" Junte a esse pensa-
mento uma oração sincera, e mais
uma alma procurará seu bosque
sagrado particular para buscar
resposta à dúvida: "Qual das

igrejas é verdadeira, e a qual devo unir-me?”

À medida que ganho mais idade e sabedoria, fico menos preocupado com o fato de outras pessoas concordarem conosco. Fico, porém, cada vez *mais* preocupado em que eles compreendam nossa mensagem. Se a compreenderem, têm seu livre-arbítrio e podem aceitar ou rejeitar o evangelho, como bem quiserem.

Não é fácil defender uma posição que incomoda tantas pessoas. No entanto, irmãos e irmãs, nunca se envergonhem do evangelho de Jesus Cristo. Nunca se desculpem pelas sagradas doutrinas do evangelho. Nunca se sintam pouco à vontade ou inquietos por não poderem explicar tudo o que as pessoas perguntarem a vocês de modo satisfatório a elas. Não se sintam mal por não poderem expressar-lhes nada além de sua convicção pessoal.

Estejam certos de que se explicarem o que sabem e testificarem a respeito de como se sentem, estarão plantando uma semente que crescerá e florescerá, tornando-se um testemunho do evangelho de Jesus Cristo.

“Eis que vos digo que, assim como estas coisas são verdadeiros e como o Senhor Deus vive, não há outro nome dado debaixo do céu mediante o qual o homem possa ser salvo, a não ser o deste Jesus Cristo do qual falei”.²⁷

O testemunho de Cristo são o enfoque central das páginas do Livro de Mórmon, um testemunho de que ele fala aos filhos de Deus em toda parte e em todas as épocas.

Como um dos Doze, presto testemunho do Senhor Jesus Cristo. Ele vive. Ele é nosso Redentor e Salvador. Ele preside esta Igreja. Ele não é um estranho para os que servem nesta Igreja, e ao avançarmos para o futuro com tranqüila confiança, Seu Espírito estará conosco.

Invoco as bênçãos Dele sobre vocês, nossos jovens, para que tenham coragem em sua convicção, e esse testemunho, mesmo que seja apenas uma pequena semente, crescerá e dará frutos para a vida eterna. Presto testemunho Dele, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Morôni 7:3–4; grifo do autor.
2. *Hinos*, nº 115, primeira a terceira estrofes.
3. *Hinos*, nº 110, estrofes 1, 5 e 6.
4. *Hinos*, nº 114.
5. Mateus 7:16.
6. 3 Néfi 27:1–9; grifo do autor.
7. D&C 115:3–4.
8. “Policies and Announcements”, *Ensign*, março de 1983, p. 79.

9. 3 Néfi 27:7.

10. 2 Néfi 25:26.

11. Morôni 10:34; Ver também Susan Ward Easton, “Names of Christ in the Book of Mormon” (Nomes de Cristo no Livro de Mórmon), *Ensign*, julho de 1978, pp. 60–61.

12. D&C 1:30.

13. D&C 130:22.

14. 2 Néfi 25:23.

15. I Coríntios 2:11–14.

16. 2 Néfi 25:23.

17. Tiago 2:17–18.

18. 2 Néfi 25:23; grifo do autor.

19. I Pedro 3:15.

20. Regras de Fé 1:11.

21. Atos 5:34–40.

22. Mateus 15:13.

23. Alma 43:46.

24. D&C 105:14.

25. D&C 1:20–23.

26. *Hymns* (1948), p. 21.

27. 2 Néfi 25:20.



GUARDAR A LEI DO DÍZIMO

Uma revelação dada por intermédio do Profeta Joseph Smith instruiu os membros da Igreja a “(pagar) a décima parte de toda a sua renda; e isto (seria) uma lei permanente para eles”. (D&C 119:4) O Presidente Brigham Young declarou depois: “A lei do dízimo (...) é uma lei eterna que Deus instituiu para o benefício da família humana, para sua salvação e exaltação”. (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, (1997), p. 155)

UM MANDAMENTO COM PROMESSA

Se pagarmos o dízimo com fé, boa vontade e alegria, o Senhor promete que “(abrirá) as janelas do céu, e (...) (derramará) sobre (nós) uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a (recolhermos)”. (Malaquias 3:10)

Durante a Grande Depressão, a irmã Louise Kelly, que morava numa fazenda nos Estados Unidos, plantou morangos. A renda da família dependia da venda de sua colheita. Numa certa época, os 40 dólares resultantes da venda dos morangos foram a única quantia que viram durante um longo tempo. Os quatro dólares de dízimo pareciam uma oferta pequena,

mas para uma família com quatro crianças esse dinheiro era extremamente necessário. Louise, contudo, estava determinada a pagar o dízimo. Ela não percebeu nenhuma outra bênção imediata senão a satisfação de ter obedecido. No ano seguinte, porém, quando uma doença atingiu os pés de morangos da região, somente as plantas de sua família não foram afetadas. Quando lhes perguntaram que cuidados especiais haviam tido com a plantação, responderam apenas que haviam pagado o dízimo no ano anterior. Louise refletiu e observou: “Numa época em que a economia não andava bem, a bênção de uma boa colheita foi para nós um exemplo irrefutável das bênçãos de se pagar o dízimo”. (“Divine Law of the Tithe”, *Ensign*, junho de 1981, p. 69)

O PAGAMENTO DO DÍZIMO RESULTA EM BÊNÇÃOS ESPIRITUAIS

“O pagamento do dízimo”, disse o Élder Dallin H. Oaks, “também proporciona bênçãos espirituais únicas ao indivíduo. É a prova de que aceitamos a lei do sacrifício. Prepara-nos, também, para a lei da consagração e para as outras leis mais elevadas do reino

celestial. O livro *Lectures of Faith* (Sermões sobre a Fé) (diz): (...) ‘Uma religião que não exige o sacrifício de todas as coisas não tem força suficiente para produzir a fé necessária à vida e à salvação’”. (*A Liahona*, julho de 1994, p. 38.)

O Presidente Gordon B. Hinckley observou que “existem muitas maneiras de o Senhor nos abençoar com as riquezas do mundo. Temos o grande dom da saúde. (...) Existe a grande bênção da sabedoria, do conhecimento (...)” (*A Sagrada Lei do Dízimo*, *A Liahona*, maio de 1991, p. 4)

Muitas vezes, recebemos conhecimento e sabedoria em forma de revelação — revelação para ajudar o marido a presidir o lar em retidão, revelação aos pais para orientar os filhos e revelação às pessoas para tomarem decisões que proporcionam paz e segurança à sua vida.

Recebemos essas e muitas outras bênçãos, tanto espirituais como materiais, quando pagamos o dízimo e damos o melhor de nós de boa vontade, inclusive nosso tempo e talentos, para a edificação do reino do nosso Pai.

• *Que promessas o Senhor fez àqueles que pagam o dízimo?*

• *Como podemos consagrar tudo o que temos para a edificação do reino de Deus?* □



PÔR À PROVA A PROMESSA DO SENHOR

Theodor G. Baalman

ILUSTRADO POR GREGG THORKELSON

Fiquei apavorado ao ver o envelope azul oficial do Fisco da Holanda no tapete da minha porta. Apanhei-o e abri-o nervosamente. Como eu temia, era uma notificação convocando-me para uma audiência com um fiscal de impostos.

Essa fora a última de uma série de decepções que haviam começado quando li Malaquias 3:8-12. Eu não era membro da Igreja naquela época, mas interpretei literalmente a promessa que o Senhor fizera de que abriria as janelas do céu e derramaria ricas bênçãos sobre os que trouxessem a Ele o dízimo. Pensei na viúva que fora abençoada por lançar na arca do tesouro do templo suas duas moedinhas. (Ver Lucas 21:1-4.) Eu sabia que Deus sempre cumpria Suas promessas. E sabia também que se alguém precisava de Suas bênçãos prometidas, esse alguém era eu.

Minha situação financeira estava desastrosa. Minha pequena empresa não estava indo muito bem. Eu estava recebendo poucos pedidos, e tinha muitas dívidas e impostos para pagar. Como eu não freqüentava nenhuma igreja, escolhi uma instituição de caridade para pagar o meu "dízimo" e propus um "acordo" ao Pai Celestial. "Vou dar o 'dízimo'", prometi, "se me livrares de meus problemas financeiros."

Mas as coisas não melhoraram como eu esperava. De fato, elas só pioraram. E para completar ainda tive uma discussão com minha esposa. Ela me disse: "Eu aqui limpando a casa com um aspirador caindo aos pedaços e você distribuindo dinheiro para instituições de caridade! Eu sou sua esposa, será que também não mereço suas doações beneficentes?"

O que estou fazendo de errado? Fiquei-me perguntando. Estou cumprindo minha parte do trato. Onde estão as bênçãos prometidas?

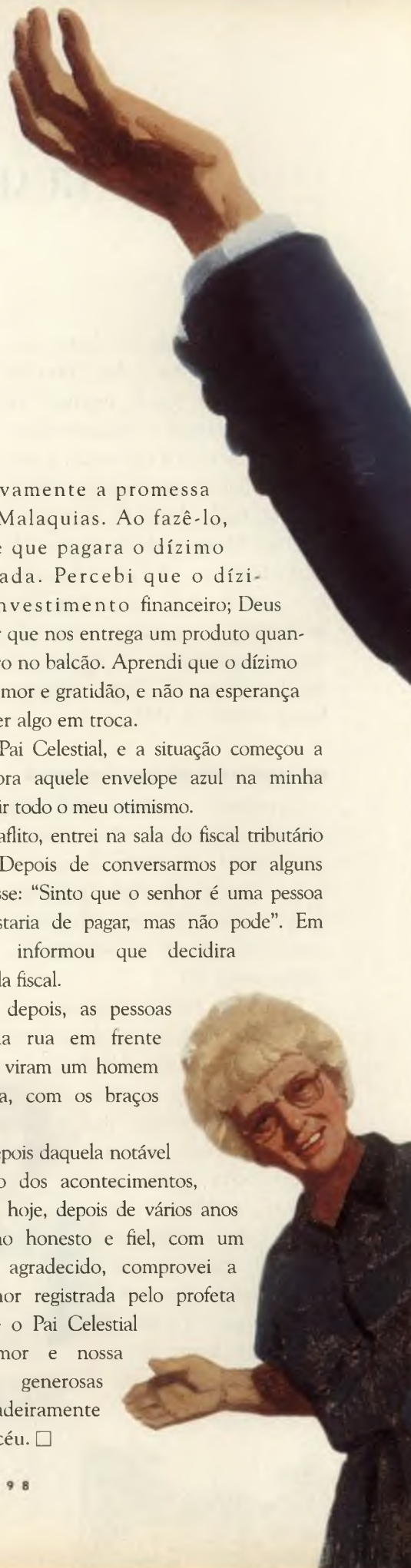
Decidi ler novamente a promessa encontrada em Malaquias. Ao fazê-lo, dei-me conta de que pagara o dízimo da maneira errada. Percebi que o dízimo não é um investimento financeiro; Deus não é um vendedor que nos entrega um produto quando pomos o dinheiro no balcão. Aprendi que o dízimo deve ser pago por amor e gratidão, e não na esperança egoísta de se receber algo em troca.

Pedi perdão ao Pai Celestial, e a situação começou a melhorar. Mas agora aquele envelope azul na minha porta parecia destruir todo o meu otimismo.

Com o coração aflito, entrei na sala do fiscal tributário no dia marcado. Depois de conversarmos por alguns minutos, ele me disse: "Sinto que o senhor é uma pessoa honesta e que gostaria de pagar, mas não pode". Em seguida, ele me informou que decidira perdoar minha dívida fiscal.

Cinco minutos depois, as pessoas que andavam pela rua em frente ao prédio do Fisco viram um homem saltando de alegria, com os braços voltados para o céu!

Algum tempo depois daquela notável mudança no curso dos acontecimentos, filiei-me à Igreja. E hoje, depois de vários anos pagando um dízimo honesto e fiel, com um coração alegre e agradecido, comprovei a promessa do Senhor registrada pelo profeta Malaquias. Sei que o Pai Celestial retribui nosso amor e nossa fidelidade com generosas bênçãos. Ele verdadeiramente abre as janelas do céu. □







“Eu já contei (...)?”

Mark E. Martinsen

ILUSTRADO POR RICHARD HULL

Meus filhos estavam comendo pipoca ruidosa e agitadamente quando comecei a contar-lhes uma história sobre algo que acontecera comigo quando eu era jovem.

"Eu estava sentado no ônibus escolar quando Jerry entrou pelo corredor procurando o garoto que delatara seu amigo por deprestar a escola. Um a um, Jerry foi encurralando cada menino e tentando forçar uma confissão. Eu fiquei com medo — muito medo — porque era eu que ele estava procurando! Ainda olhei para a janela para ver se eu conseguiria pular, mas não seria possível. E Jerry estava se aproximando."

Um por um, meus filhos deixaram a pipoca de lado.

"Jerry agarrou um menino magrinho de óculos", continuei. "Você foi o delator, não foi?" disse ele em tom de ameaça.

'Não, não fui eu', o menino afirmava com insistência.

Mas Jerry não acreditou. 'Vou lhe dar uma lição!' ele gritou, e o menino começou a chorar. *O que devo fazer?*

Eu estava fora de perigo, mas havia um menino inocente prestes a apanhar por algo que eu fizera."

A essa altura meus filhos já estavam sentindo um pouco da mesma ansiedade que eu experimentara anos antes.

"Orei pedindo ajuda", disse a meus filhos, "e o pensamento me veio à mente: 'O que Jesus faria?' Levantei-me e gritei: 'Deixe-o em paz! Não foi ele, fui eu!'"

Meus filhos estavam boquiabertos, ansiosos por ouvir o que acontecera comigo — o pai deles — e não algum personagem de televisão.

Esse é o verdadeiro poder e encanto que existe em se contar histórias.

Nossa família adora os momentos que passamos juntos contando histórias todos os domingos à tarde. Preparamos um lanche e cada membro da família vem preparado para contar uma história. Uma maneira muito agradável de aumentar nosso amor uns pelos outros e de ajudar nossos filhos a desenvolver gratidão por sua herança familiar é compartilhar relatos de nossa vida.

Minha esposa, Jean, e eu ficamos surpresos no início com o fato de nossos filhos quererem ouvir nossas experiências. Mas essas histórias, mesmo contadas da maneira mais simples, exercem uma magia tal que criam recordações indeléveis para nossos filhos.

Nós também gostamos de contar histórias da vida de nossos antepassados. Essas histórias são como ricos tesouros esperando para serem compartilhados. No decorrer dos anos, venho recontando histórias

que me foram contadas anteriormente por meus avós, pais e tios. Eis um exemplo:

"Para cumprir a promessa que fizera à bisavó de vocês, assim que o exército o liberou, seu bisavô andou a cavalo a noite inteira, no frio e na neve, para estar em casa a tempo para o Natal."

"Um dia um mendigo parou em frente de nossa casa e pediu dinheiro para minha mãe. Ela ofereceu-lhe uma refeição completa e ainda deu comida suficiente para um dia inteiro para que ele levasse."

Esses relatos ajudam meus filhos a entender melhor a importância de se manter vivos os laços familiares, e também o que se espera deles como discípulos de Cristo. Se estivermos em espírito de oração, poderemos tirar lições espirituais mesmo dos acontecimentos mais simples vividos por nós, nossos pais ou avós.

Veja por exemplo a mensagem contida na seguinte experiência que tive com meu pai.

"Eu já tinha parado de chorar", disse a meus filhos, "mas meu travesseiro ainda estava molhado quando meu pai entrou no quarto. Ele ajoelhou-se ao lado de minha cama. Nesse momento percebi que ele também estivera chorando.

'Desculpe-me', disse meu pai. 'Acho que às vezes esqueço que você ainda é um menino. Quero que você cuide bem de seu cachorro, mas eu não deveria ter gritado com você daquele jeito. Você me perdoa, filho?'

'Claro, pai,' respondi.

"Ele deu-me um forte abraço. Nós dois estávamos chorando."

Pelo olhar de meus filhos, eu podia ver que eles entendiam o que eu estava tentando dizer-lhes. □



“NÃO COBIÇARÁS”

Brent L. Top



O décimo mandamento ensina que tudo o que permitimos que se interponha entre Deus e nós como, por exemplo, nossos pertences, poder, prazer ou pessoas, bloqueia nosso progresso espiritual.

Nos primeiros anos do nosso casamento, minha mulher e eu viajavamos o mais freqüentemente possível de nossa pequena cidade no norte do Arizona para o templo em Mesa. Essas viagens sempre elevavam-nos espiritualmente e proporcionavam-nos também uma quebra de rotina necessária, uma oportunidade de esquecer um pouco as dificuldades que enfrentávamos vivendo com meu magro salário em nossa minúscula casa com três filhos.

Às vezes, depois de assistirmos às sessões no templo, distraíamo-nos fazendo o que chamávamos, apenas de brincadeira, “tours de cobiça”, passeando de carro nos bairros ricos, fascinados pelas casas grandes e bonitas. Ficávamos imaginando como seria viver com todo aquele luxo, sabendo que jamais teríamos condições de arcar com tantas extravagâncias.

Embora isso tivesse começado como uma fantasia divertida, esses passeios às vezes deixavam-nos um tanto frustrados e inquietos. Na época, não achávamos que estávamos cobiçando, já que não éramos consumidos pelo desejo de ter uma daquelas casas a ponto de roubarmos ou cometermos algum pecado sério para conseguí-las. Descobrimos, no entanto, que éramos

vulneráveis ao espírito da cobiça. Embora o que estivéssemos *fazendo* fosse praticamente inofensivo, o que *sentíamos* era mais incômodo. As palavras do Senhor no Monte Sinai vieram-me à mente: “*Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher*

de teu próximo, nem o seu servo, sem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo”. (Êxodo 20:17; grifo do autor.)

Obviamente, a cobiça pode ser mais do que olhar gananciosamente para os bens materiais dos outros e desejar possuí-los. Pode ser também um desejo excessivo por coisas que trarão satisfação ao ego: beleza física, poder e influência, até mesmo a reputação de ser sábio e bom. Além disso, pode significar um apego exagerado às coisas que já são nossas. O Senhor ordenou a Martin

Sentíamos certa frustração ao passearmos de carro pelos bairros ricos porque não tínhamos o que os outros tinham. Aprendemos que, quando nosso coração está centralizado no luxo, freqüentemente ficamos cegos à importância das coisas da vida eterna.





Harris: "Não te apegues a tua propriedade". Em vez disso, ele deveria "[oferecê-la] liberalmente" para favorecer o trabalho do Senhor que o havia abençoado com ela. (D&C 19:26)

Pode ser que esse mandamento tenha relevância ainda maior no mundo materialista de hoje do que nos dias de Moisés, ou mesmo nos primeiros anos da Restauração. Em nossa sociedade moderna, que incita as pessoas a satisfazer todos os seus desejos, a obediência ao décimo mandamento protege-nos espiritualmente e materialmente dos efeitos de inúmeros outros males. Por exemplo: se nos abstermos fielmente da cobiça, não cairemos nas

Quando "tudo o que sempre sonhamos ter" baseia-se nas coisas do mundo, nunca estamos satisfeitos!

armadilhas do adultério ou do roubo, pois estaremos livres dos desejos negativos procedentes desses pecados. Assim, o mandamento "não cobiçarás" está intrinsecamente relacionado a muitos outros.

COBIÇA E IDOLATRIA

O fato de o Senhor condenar a cobiça talvez esteja mais intimamente relacionado ao mandamento "Não terás outros deuses diante de mim". (Êxodo 20:3)

Quando cobiçamos, estamos fazendo com que alguma coisa seja mais importante e cara para nós do que Deus ou a obediência aos Seus conselhos. Assim, a cobiça é uma forma de idolatria. (Ver Colossenses 3:5.) Pode ser que não envolva adoração pagã ou imagens de esculturas, no sentido religioso, mas certamente inclui deixar nosso "coração (...) fixo nas coisas deste mundo" e nas "honras dos homens" (D&C 121:35), de tal forma que corremos perigo de esquecer os objetivos



eternos e celestiais. Os anseios injustos dividem nossa lealdade impedindo nossa consagração completa e devoção total a Deus e a Seu reino.

Com essa perspectiva eterna, o Salvador ensinou:

“Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam;

Mas ajuntai tesouros no céu (...).” (Mateus 6:19–20)

Ele acrescentou: “Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro (...).” (Mateus 6:24) Quando desejamos ser do Senhor, mas nos apegamos gananciosamente às coisas do mundo, deixamos que essas coisas se tornem nossos senhores, e logo tornamo-nos inconscientes ao impacto que elas causam em nossa vida.

UM APETITE CRESCENTE

Como todos os mandamentos de Deus, “não cobiçarás” é uma evidência do amor e misericórdia do Senhor e de Seu desejo de proteger-nos das dolorosas consequências do pecado. Embora pareça comparativamente inofensiva no começo e não mostre os perigos óbvios associados a outros tipos de iniquidade, a cobiça pode tornar-se um problema imenso. O Presidente Benson disse que o materialismo (uma versão da cobiça) é “uma das verdadeiras pragas da nossa geração”. (“Aos Irmãos Adultos Solteiros da Igreja,” *A Liahona*, julho de 1988, p. 54.)

Essa praga distrai nossa atenção daquilo que nos trás paz e realização: desfrutar na vida da influência do Espírito Santo e mantê-la. “A obsessão pela riqueza (...) corrompe e destrói”, declarou o Presidente Gordon B. Hinckley. (“Não Cobiçarás”, *A Liahona*, fevereiro de 1991, p. 6) Muitas vezes, a corrosão da alma e a destruição de nossa força espiritual que detém o



Quando vencemos a cobiça e o desejo por coisas luxuosas, podemos colocar as coisas do mundo na devida perspectiva em relação às coisas da eternidade.

materialismo, a ganância, o ciúme e a inveja ocorrem de maneira tão gradual que podemos até nem perceber que esses males estão acontecendo, senão depois do aparecimento de outros problemas mais sérios.

Além do mais, o fato de adquirirmos qualquer coisa mundana que cobiçamos nunca põe fim a nossos desejos. O espírito da cobiça sempre nos incita a querer mais. Ao buscarmos mais e mais satisfação, a cobiça, a inveja, o ciúme e a ganância crescem numa espiral viciosa; no entanto, o contentamento a que chegamos é cada vez menor.

Minha mulher e eu aprendemos uma valiosa lição quando, há vários anos, tivemos a oportunidade de construir uma casa nova. Durante os meses de planejamento e construção, ocorreu um fenômeno interessante. Embora tivéssemos a bênção de possuir uma casa mais bonita, com mais conforto do que jamais tivemos, em vez de ficarmos contentes, começamos a procurar um meio de adquirir mais coisas. Tínhamos de ter uma mobília nova na sala em que recebíamos nossos convidados; por isso, colocamos os móveis velhos numa sala em que eles não entrariam frequentemente, mas nossa televisão velha não ficava bem com a mobília nova, então, tínhamos que comprar uma televisão nova. Nossas “necessidades” começaram a aumentar.

Finalmente, percebemos que havíamos sucumbido a tentações que julgávamos jamais nos atingir. Primeiro, permitimos que Satanás nos ajudasse a racionalizar nosso desejo por ganhos mundanos a fim de que parecessem justificáveis, até nobres; segundo, sacrificamos nossa felicidade e paz de espírito na tentativa de adquirir as coisas do mundo. Descobrimos que quando “tudo o que sempre sonhamos ter” baseia-se nas coisas do mundo, sempre queremos mais do que temos.

O Élder Joseph B. Wirthlin advertiu:

“Satanás conhece nossas fraquezas. Ele nos arma ciladas atrativas bem na hora em que mais estamos vulneráveis. (. . .) O pecado pode ser o resultado de atividades, de início, inocentes ou perfeitamente legítimas, quando moderadas, mas que, em excesso, podem desviar-nos do caminho estreito e apertado, levando-nos à destruição. (. . .)

Outro desvio consiste na tentação de dar demasiado valor à obtenção de bens materiais. Construir uma casa linda e espaçosa, muito maior do que precisamos, por exemplo. Talvez, tenhamos que gastar demais para decorar, mobiliar e ajardinar essa casa. *E, mesmo que sejamos tão abençoados a ponto de termos condições de nos dar a esse luxo, talvez estejamos fazendo mal uso de recursos que poderiam ser usados de maneira mais aproveitável, para edificar o reino de Deus ou vestir e alimentar nossos irmãos necessitados.*” (“O Caminho Estreito e Apertado”, *A Liahona*, janeiro de 1991, p. 72; grifo do autor.)

FORÇA NA CARIDADE

Além de proteger-nos do pecado, a obediência ao décimo mandamento pode trazer-nos bênçãos que resultam da atitude de sermos mais caridosos, de fazermos nosso trabalho de maneira mais produtiva e de desenvolvermos mais compaixão. Essas características, todas contrárias à cobiça, podem desabrochar em nossa vida quando fazemos o que o Senhor nos ordenou nesta dispensação: “Vede que vos ameis uns aos outros; *cessai de ser cobiçosos*; aprendei a repartir uns com os outros, como requer o evangelho”. (D&C 88:123; grifo do autor.)

Esse mandamento de deixar de lado nossos desejos pelas coisas do mundo guia-nos ao caminho do verdadeiro discipulado. Um coração cheio de cobiça não tem espaço para o pleno amor de Deus necessário para a exaltação.

Um episódio na vida do Mestre ilustra esse princípio: Quando o jovem rico perguntou ao Salvador o que deveria fazer para herdar a vida eterna, Jesus respondeu, citando brevemente todos os mandamentos. O jovem replicou que os guardava desde menino.

“E Jesus, olhando para ele, o amou e lhe disse: Falta-te uma coisa: vai, vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, toma a cruz, e segue-me.

Mas ele, pesaroso desta palavra, retirou-se triste; porque possuía muitas propriedades.” (Marcos 10:21–22)

Esse jovem rico, apesar de sua obediência a outros mandamentos, era tão apegado a seus bens que isso bloqueou seu caminho ao discipulado. Não foram suas riquezas que o impediram de receber as bênçãos e recompensas de seguir o Salvador, mas a importância, o valor que ele apregoava às coisas do mundo. Jesus comentou com Seus discípulos: “Quão difícil é, para os que confiam nas riquezas, entrar no reino de Deus!” (Marcos 10:24) Os discípulos perguntaram: “Quem poderá, pois, salvar-se?” (Marcos 10:26) Jesus declarou que a salvação é impossível para os que confiam nas riquezas, mas não é impossível para os que confiam em Deus e deixam tudo por Ele. Para essas pessoas, todas as coisas são possíveis. (Ver a Tradução de Joseph Smith, Marcos 10:26.)

BUSCAI PRIMEIRO O REINO DE DEUS

As escrituras falam de uma luta justa que pode ser tão intensa quanto qualquer desejo injusto de adquirir as coisas que cobiçamos. Esse empenho justo ocorre quando, de maneira sábia e equilibrada, procuramos diligentemente o que nos leva à vida eterna. “Não despendais dinheiro naquilo que não tem valor, nem vosso trabalho naquilo que não pode satisfazer”, admoestou Jacó, o profeta do Livro de Mórmon. “(. . .) Vinde ao Santo de Israel e fardai-vos daquilo que não perece nem pode ser corrompido; e deixai que vossa alma se deleite na abundância”. (2 Néfi 9:51; ver também Isaías 55:1–3.)

Depois de arrancar a cobiça de nossa vida, podemos substituir os velhos desejos pelas paixões e coisas terrenas por uma busca dedicada aos tesouros do céu. Jacó caracterizou essa procura como a atitude de buscar primeiro o reino de Deus. Ele ensinou também qual seria a melhor forma de usar as riquezas do mundo que tantas pessoas procuram:



Talvez o dinheiro e o tempo que usamos para satisfazer nossos desejos pelas coisas luxuosas possam ser melhor empregados se os usarmos para satisfazer as necessidades de outras pessoas.

“Pensai em vossos irmãos como em vós mesmos; e sede amáveis para com todos e liberais com vossos bens, para que vossos irmãos sejam ricos como vós.

Mas antes de buscardes riquezas, buscai o reino de Deus.

E depois de haverdes obtido uma esperança em Cristo, conseguireis riquezas, se as procurardes; e procurá-las-eis com o fito de praticar o bem — de vestir os nus e alimentar os famintos e libertar os cativos e confortar os doentes e aflitos.” (Jacó 2:17–19)

Há uma grande necessidade atualmente de se adicionar ao antigo mandamento de Deus no Monte Sinai, “Não cobiçarás”, o mandamento dado aos santos dos

últimos dias: “Guarda meus mandamentos e procura trazer à luz e estabelecer a causa de Sião;

Não busque riquezas, mas sabedoria, e eis que os mistérios de Deus te serão revelados e então serás enriquecido. Eis que é rico aquele que tem a vida eterna”. (D&C 6:6–7)

Se purificarmos nosso coração da cobiça do mundo e substituírmos os desejos mundanos pelo grande amor de Deus, plenamente motivador (ver Deuteronômio 6:5), estaremos preparados para receber as bênçãos prometidas pelo Senhor quando deu os Dez mandamentos a Moisés:

“Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos, porque toda a terra é minha.

E vós me sereis um reino sacerdotal e o povo santo (...).” (Êxodo 19:5–6) □

Nosso “Quase” Coro do Tabernáculo

Jeanne P. Lawler

ILUSTRADO POR ROBERT ANDERSON MCKAY

N o Natal de 1993 eu estava servindo como missionária na Índia. Na primeira semana de dezembro, três dias depois de minha chegada, pediram-me que ajudasse a organizar e dirigir um coro no Ramo Bangalore porque os membros queriam participar de um festival de corais que acontecia anualmente na cidade. Nem minha companheira, síster Annie Christensen, de Utah, nem eu tínhamos noção do que significava aquele festival, mas concordamos em ajudar.

Escolhi “Lá na Judéia, Onde Cristo Nasceu” (*Hinos*, 123) para cantarmos no programa, e 16 pessoas compareceram aos dois entusiasmados ensaios que



realizamos no terraço da casa de um membro. Os participantes não estavam habituados a cantar em vozes, assim cantamos em uníssono, sem acompanhamento musical. Se houvesse um piano disponível no dia do festival, eu tocaria em vez de reger.

A data da apresentação finalmente chegou. Ao chegarmos ao centro de Bangalore, após uma conturbada viagem num riquixá motorizado, ficamos espantados ao ver um imenso prédio enfeitado com uma enorme faixa que dizia: "Festival de Músicas de Natal". Atordoados, subimos um grande lance de escadas e chegamos ao saguão, que estava lotado de coralistas vestidos a caráter. Esse festival era um evento importante!

Com bastante dificuldade conseguimos um exemplar do programa impresso. Lá estavam listados os nomes de vários corais de igrejas, faculdades e universidades. Procuramos o nome de nosso grupo e quase perdemos a respiração ao ler: "Coro SUD (Tabernáculo dos Mórmons)". Não sabíamos se devíamos rir ou chorar.

Achamos um local tranquilo e suplicamos a ajuda dos céus. Voltei-me para minha companheira e disse: "Você vai ter de dirigir o coro!"

Ela respondeu: "Eu nunca regi antes na vida!"

"Basta sorrir", eu disse tentando tranquilizá-la. "Movimente os braços em forma de oito e mostre-se confiante."

Quando a cortina se abriu para o nosso número, minha companheira já tinha disposto nosso coro indiano "Tabernáculo dos Mórmons" no palco para a apresentação. Todas as sete irmãs da fileira na frente estavam usando belos sáris, e os nove homens atrás delas estavam vestindo terno. A suster Christensen estava irrepreensível como regente. Ela até fez uma reverência para a platéia antes de iniciarmos!

Nesse momento respirei fundo, atravessei o palco e sentei-me ao piano. Minha companheira levantou a mão e começou a fazer os movimentos que lhe indicara, e eu toquei o primeiro acorde. O som que estava vindo do coro e do piano me deixou perplexa, e eu mal conseguia tocar. Parecia que o próprio Coro do Tabernáculo Mórmon estava cantando aquela noite.

Eu sabia que nossas orações haviam sido respondidas e que deveria haver um coro de anjos cantando junto com nosso pequeno grupo. Após a nota final, houve silêncio. Logo em seguida, a platéia prorrompeu em estrondosos aplausos. As cortinas fecharam-se e choramos de alegria. E adivinhe quem ganhou o prêmio aquela noite? Nós!

A terceira estrofe do hino que entoamos naquela noite diz: "Tempo virá quando em todo lugar, Homens irão reunidos cantar: Glória a Deus (. . .). E na terra sempre paz!" As vozes de muitos, tanto visíveis como invisíveis, devem ter-se reunido naquela noite em Bangalore, Índia, para cantar louvores ao Senhor. □



Palavras do Profeta Vivo

Reflexões e conselhos do Presidente Gordon B. Hinckley



EDIFICAR O REINO

“Trabalhemos juntos, todos nós, para edificar o reino, para falar com nossos vizinhos, ajudar os missionários e viver de modo a fazer com que outras pessoas perguntem a nosso respeito. Quando vocês trazem alguém para esta Igreja, quando o ajudam e o nutrem, quando o incentivam e o acompanham, estão trazendo não apenas uma pessoa, mas muitas gerações. Os homens e as mulheres fiéis têm filhos fiéis, e esses filhos crescem para tornar-se pais e mães, e assim o processo maravilhoso continua.”¹

ABENÇOADO POR PAGAR O DÍZIMO

“Sempre foi uma bênção devolver ao Senhor um décimo do que Ele nos deu. Irmãos e irmãs, tenho grande testemunho do dízimo. Nunca me foi difícil pagar o dízimo, mesmo nos momentos de dificuldade financeira, porque o Senhor fez a promessa de que nos abençoaria se o fizessemos. Não sou eu que faço essa promessa. Não é o bispo que faz essa promessa. O Senhor fez essa promessa, e é Ele que tem o poder de cumpri-la.”²

LER PARA SEUS FILHOS

“Leiam para seus filhos. Leiam a história do Filho de Deus. Leiam o

Novo Testamento para eles. Leiam o Livro de Mórmon para eles. Isso exige tempo, e vocês estão muito atarefados, mas será uma grande bênção em sua vida, bem como na deles. E no coração deles crescerá um grande amor pelo Salvador do mundo, o único homem perfeito que já viveu nesta Terra. Ele e Seu sacrifício expiatório se tornarão muito reais para eles; e à medida que se tornarem adultos, isso terá um novo e mais glorioso significado na vida deles.”³

ENSINAR A RESPEITO DE JOSEPH SMITH

“Ensinem seus filhos a respeito do Profeta Joseph Smith. Cantamos aquele grandioso hino ‘Graças Damos, Ó Deus, por um Profeta’ (*Hinos*, nº 9). Sempre que ouço esse hino, não penso em mim mesmo. Penso no Profeta Joseph Smith, o menino que foi ao bosque e orou pedindo luz e conhecimento, a quem Deus, o Pai, e o Filho ressuscitado

apareceram e falaram. Esse grande e notável homem foi o instrumento de Deus para trazer à luz o maravilhoso Livro de Mórmon e as revelações contidas em Doutrina e Convênios. Joseph Smith estabeleceu os alicerces desta Igreja. Se o que ele disse era verdade, então tudo é verdade, e quero prestar meu testemunho de que o que ele disse é verdade, e incentivo-os a ensinar seus filhos a respeito do Profeta Joseph. Leiam para eles a história do Profeta. Quando eu era menino, minha mãe tinha um livro chamado *From Plowboy to Prophet* (De Menino Lavrador a Profeta). Era a história de Joseph Smith, e ela lia essa história para nós. Hoje já estamos bastante idosos, mas essa história não nos saiu da lembrança. Ensinem seus filhos a respeito do Profeta Joseph Smith.”⁴

VIRTUDE PESSOAL

“Creio na beleza da virtude pessoal. Sejam felizes. Sejam vivazes. Mantenham-se alertas. Aproveitem a vida e divirtam-se muito. Sempre existe, porém, uma linha que nunca devem ultrapassar. É a linha referente à moralidade e integridade, que cruzamos quando nos expressamos com linguagem vulgar, quando nos vestimos e agimos de modo

descuidado e nos comportamos de forma imoral. Cada um de vocês pode e deve manter-se acima desses males destrutivos. Que Deus os abençoe ao esforçarem-se para agir assim.”⁵

COMO TRATAR OS FAMILIARES

“Meus irmãos, tratem sua mulher com bondade. Ela é sua companheira. Ela é igual a vocês perante o Senhor. Vocês não podem chegar ao mais algo grau do reino celestial, o reino de nosso Pai, sem ela. Nem ela sem vocês. Vocês devem andar lado a lado como companheiros, honrando, amando e respeitando-se mutuamente. Tratem seus filhos como filhos e filhas de Deus. Sejam bondosos. Amem seus filhos. Respeitem-nos. Aconselhem-nos. Ensinem-nos. Orem por eles. Guiem-nos, e Deus irá abençoar tanto a eles quanto a vocês.”⁶

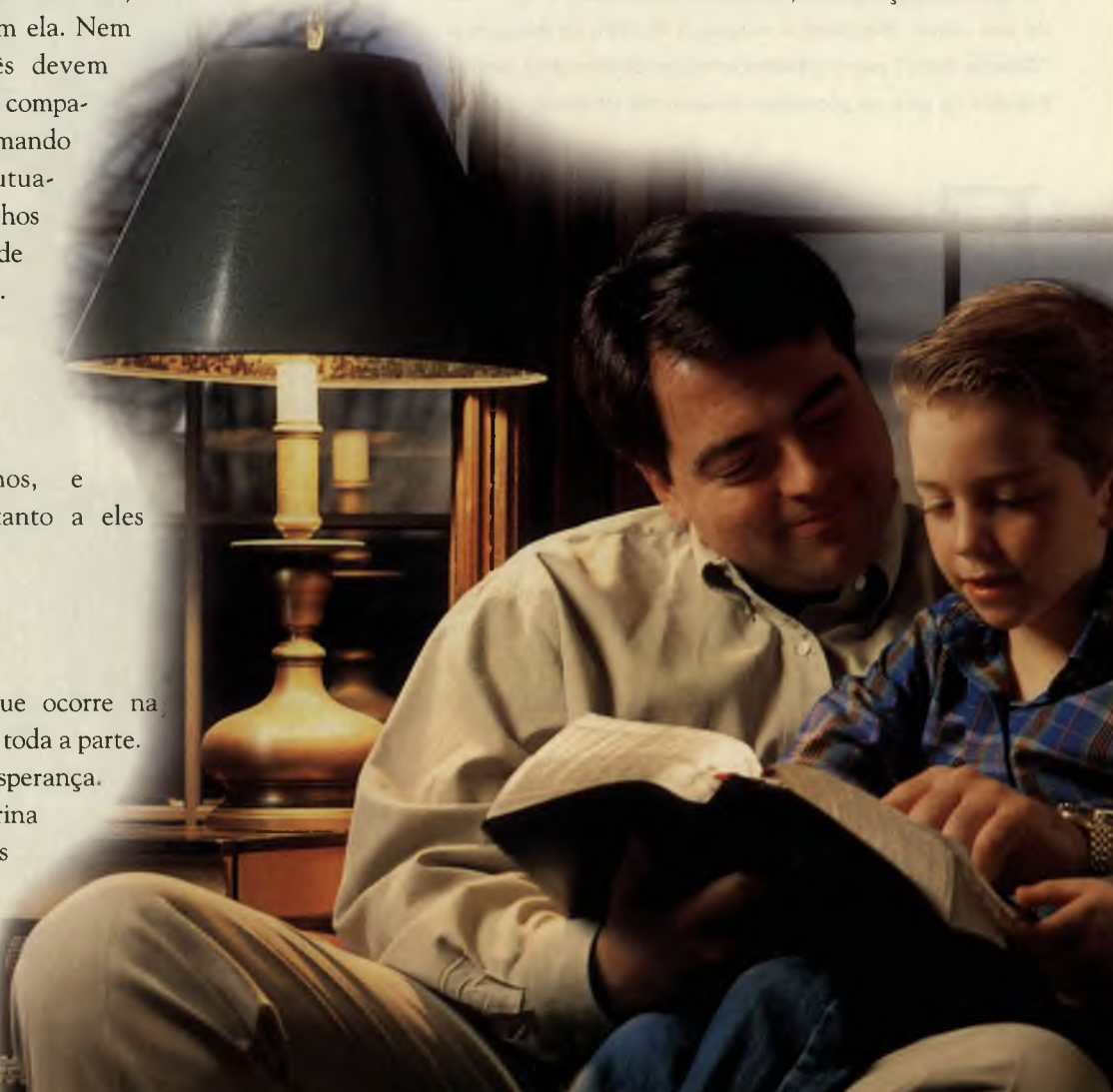
O MILAGRE DA VIDA TRANSFORMADA

“Vejo o milagre que ocorre na vida de nosso povo em toda a parte. Esta é uma Igreja de esperança. Sua doutrina é a doutrina da salvação. Estamos empenhados em salvar pessoas, ajudá-las em seus problemas,

literalmente, de modo muito real, incentivá-las em sua vida. (...) Não existe nada mais prazeroso no mundo do que ver alguém que assume o controle da própria vida, com a ajuda de amigos que o incentivam, e dá a volta por cima, tornando-a algo bom, significativo e produtivo. Creio que essa é a maior satisfação que tenho na vida.”⁷ □

NOTAS

1. Serão, Quito, Equador, 12 de agosto de 1997.
2. Conferência regional, Montevidéu, Uruguai, 10 de agosto de 1997.
3. Conferência regional, Montevidéu, Uruguai, 10 de agosto de 1997.
4. Conferência regional, Assunção, Paraguai, 10 de agosto de 1997.
5. Inscrição colocada na obra 1997 Pioneers of Progress, no capitólio estadual de Utah.
6. Conferência regional, Hamilton, Nova Zelândia, 11 de maio de 1997.
7. Sessão de perguntas e respostas após discurso proferido no Los Angeles World Affairs Council, 6 de março de 1997.



Tornar a Cid



A juventude de Nauvoo deseja que sua cidade, *acima*, na época de Joseph Smith, esteja à altura do significado de seu nome. Rapazes e moças, *à direita*, preparam a "Cidade Bela" para o Natal usando decorações semelhantes às que os pioneiros devem ter utilizado.

Era uma noite de fevereiro extremamente fria — tão fria que as águas do rio Mississipi tinham-se solidificado, formando uma imensa estrada de gelo em tons azuis e brancos. Com o rio congelado, não se viam barcos, balsas nem embarcações de espécie alguma. O gelo espesso permitia que se andasse sobre o rio, até mesmo de uma margem à outra — uma distância considerável.

A cidade de Nauvoo, situada numa região tranqüila às margens do Mississipi, já se recolhera, mas quatro pessoas ainda estavam em movimento, tremendo de frio na beira do rio, prestes a atravessá-lo. Será que o gelo era forte o suficiente para suportar o peso deles? Seria possível transpor o rio com um carroção puxado por uma junta de cavalos?

Kayla Walker seguiu de perto os passos do pai ao aproximar-se do rio. O amigo deles, Tim McCormick, também se aventurou pela superfície gelada. Embora estivesse animada por fazer a travessia, Kayla estava com um pouco de medo. O guia deles, Jerry McLeod, já os



ade Bela

Janet Thomas



prevenira que caso sentissem o gelo rachar sob os pés, deveriam estender os braços para evitar afundar completamente. “Ele nos disse que deveríamos tentar manter-nos acima do gelo”, diz Kayla. “De outra forma, a corrente gelada nos puxaria para baixo. Isso nos deixou um pouco assustados.”

Kayla pisou no gelo. Exatamente 150 anos antes, naquele mesmo mês, os primeiros pioneiros que partiram de Nauvoo atravessaram o leito congelado do Mississippi, deixando para trás sua bela e amada cidade com um templo branco a reluzir sobre o monte. Kayla, seu pai e um amigo haviam recebido a devida autorização para fazer a mesma travessia, revivendo assim parte da jornada dos seus antepassados.

“Eu estava usando três calças compridas, um agasalho de lã e um pulôver. E por cima, um casaco enorme, um chapéu, um cachecol e luvas. Eu ainda estava com dois pares de meias e botas de cano longo, e mesmo assim sentia frio”, relembra Kayla. “Estava fazendo 30º C negativos. Por isso havia tanto gelo: uma camada de 45 centímetros de espessura. Às vezes eu encontrava algumas fissuras no chão, mas tudo que se via por baixo delas era mais gelo ainda, de tão grossa que estava a camada.

Estava escuro. A superfície estava escorregadia, mas mantivemos um ritmo constante. Havia neve por cima do gelo, assim havia um pouco de tração para as rodas do carroção. Tivemos dificuldades em alguns trechos particularmente escorregadios, mas eu simplesmente não queria que parássemos. Eu queria chegar logo ao outro lado. Levamos 18 minutos e meio.

A esposa do irmão McLeod estava nos aguardando em seu furgão na outra margem e levou-nos de volta para casa. Fiquei muito contente por entrar naquele carro com o aquecedor ligado no nível máximo e com chocolate quente à nossa espera. Foi interessante pensar nos meus antepassados fazendo a mesma travessia. As mulheres fizeram-na ainda usando vestidos longos e cuidando dos filhos e alguns doentes que estavam no meio deles. Os pioneiros fizeram tudo isso sem questionar ou duvidar, porque acreditavam na Igreja. Que testemunho forte eles tinham! Se fosse eu, acho que eu teria ido com certa relutância. Eu teria perguntado: ‘Por que não esperar um pouco mais?’ Meu testemunho fortaleceu-se muito ao fazer o mesmo que eles fizeram há tanto tempo.”

Biscoitos de melado e gengibre preparados e moldados com os mesmos instrumentos de 150 anos atrás constituem a decoração da loja Stoddard.

Demais fotos: Jovens dando os toques finais na decoração de uma árvore de natal no Centro de Visitantes de Nauvoo e desenrolando fios de lâmpadas de Natal.

Kayla, de 17 anos, é membro da Ala Nauvoo, Estaca Nauvoo Illinois. Ela e os outros jovens da ala já ouviram centenas de vezes as histórias a respeito dos pioneiros que construíram a cidade onde moram. Todos eles sabem que Nauvoo significa “Cidade Bela”. E eles conhecem cada rua, cada casa, praticamente cada flor e cada gramado da cidade. Afinal de contas, muitos de seus projetos de serviço e de seus empregos no verão estão relacionados com o plantio de tais flores e plantas. Esses jovens estão ajudando a tornar a cidade bela novamente.

NAUVOO, A CIDADE BELA, HOJE EM DIA

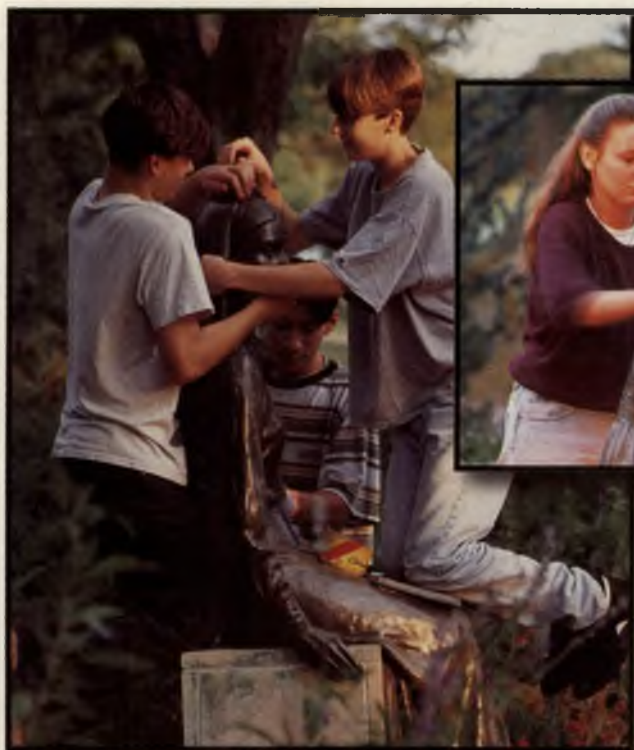
A cidade de Nauvoo situa-se numa curva do rio Mississippi. É uma cidade pequena, com pouco mais de 1.000 habitantes, localizada num monte logo acima do rio. No seu apogeu, há 150 anos, Nauvoo tinha uma população de mais de 10.000 pessoas. Hoje em dia, as ruas da parte antiga da cidade, onde estão os campos verdes perto do Mississippi, sempre recebem muitos visitantes. As casas dos pioneiros, construídas com o tijolo vermelho típico da região, estão sendo gradualmente reconstruídas e reformadas. Quando os jovens são convidados a ajudar a decorar a casa dos Kimball para o Natal, eles sabem imediatamente que não se trata da casa de uma família da ala. É a casa de Heber C. Kimball (1801–1868), um dos líderes da Igreja nos primeiros anos da Restauração.

Ainda hoje é fácil sentir a presença daqueles primeiros colonizadores e imaginar quão felizes eles eram — trabalhando juntos, orando juntos e estando onde o Profeta Joseph Smith estava para poderem vê-lo e ouvi-lo sempre.

NA PRESENÇA DE UM PROFETA

Os jovens de Nauvoo conhecem bem o sentimento de estar na presença de um profeta: os dois últimos presidentes da Igreja visitaram Nauvoo. Dustin Powell, de 17 anos, diz o seguinte a respeito do Presidente Hinckley:





Ao servir, a juventude de Nauvoo está dando continuidade ao legado de serviço deixado pelos pioneiros que construíram a cidade. Acima: Limpando e polindo estátuas num jardim próximo ao Centro de Visitantes de Nauvoo. Ao lado: Estes rapazes realizam projetos de serviço o ano inteiro.

“Quando o profeta veio falar para nós, prestei muita atenção ao que ele tinha a dizer. Todos estavam atentos. Havia total silêncio para que todos pudessem ouvi-lo. Achei impressionante”.

Trampas Powell, de 16 anos, acrescenta: “Só o fato de estar onde ele estava já fazia com que nos sentíssemos bem”.

UM MONUMENTO AO SACRIFÍCIO

Todos os jovens gostariam que um edifício em especial não tivesse sido destruído quando os pioneiros partiram de Nauvoo. Eles tentam imaginar o templo bem no alto do monte que domina a paisagem da cidade. Hoje há uma torre d'água perto do local onde ficava o templo, visível de qualquer ponto da cidade. A torre do templo era dez metros mais alta do que a torre d'água, então é fácil imaginar quão imponente deveria ser a visão do templo no alto da colina.

Mary Hasek, de 17 anos, diz: “Fico imaginando o templo lá em cima. Deveria ser lindo”.

“A cidade seria bem maior”, diz Corey Condren, de treze anos, “porque os mórmons gostam de morar onde há um templo próximo. Mas agora temos o templo de St. Louis, que fica bem perto de nós.”

“Teria-me sentido mal”, diz Kevin Condren, de 18 anos, “por abandonar o templo, como eles tiveram de fazer. Mas me teria sentido bem por deixá-lo terminado.”

CIDADE DE JOSEPH

A juventude santo dos últimos dias de Nauvoo também participa anualmente do espetáculo teatral ao ar livre *City of Joseph* (Cidade de Joseph). Hilary Hohl, de 16 anos, explica: “A peça é sobre a ida dos pioneiros para o oeste. Acho-a incrível. Ela mostra o que eles tiveram que enfrentar”.

A história também mostra o que os pioneiros deixaram para trás na velha cidade de Nauvoo. Sarah Hasek, de 15 anos, diz: “Na peça os personagens falam em construir casas, e para consegui-lo sacrificam tudo o que têm. O interessante é que ainda hoje é possível visitar essas casas que eles ergueram. O sacrifício deles ainda está aqui, bem visível. Eles não deixaram seu lar em vão”.

CADA ATO DE SERVIÇO

Se os rapazes de 150 anos atrás quisessem prestar serviço em uma causa nobre, poderiam levar água para os homens que trabalhavam na construção do templo. Hoje também os jovens de Nauvoo estão profundamente envolvidos na prestação freqüente de serviço. Anualmente, no período das férias do meio do ano, milhares de visitantes vêm a Nauvoo, aumentando consideravelmente a freqüência da ala. Todos os domingos de manhã, os rapazes chegam à capela uma hora antes das reuniões para montar centenas de cadeiras dobráveis e preparar até 32 bandejas para o sacramento.

A arrumação das cadeiras não exige muita técnica, mas para distribuir o sacramento a todas as pessoas espalhadas pelas salas de aula e corredores durante a reunião sacramental é preciso uma certa habilidade e um plano arquitetado cuidadosamente. Precisa-se de todos os

diáconos, mestres e sacerdotes para distribuir-se o sacramento. E eles sempre procuram fazê-lo com seriedade. "Quando nos cansamos, temos vontade de tirar o paletó ou a gravata", diz Mark Hasek, de 14 anos, "mas sabemos que as pessoas vão voltar para suas alas e dizer: 'Os rapazes de Nauvoo fizeram isso ou aquilo'. Somos observados e devemos ser um exemplo."

Depois das reuniões eles precisam retirar as centenas de cadeiras e arrumá-las para as apresentações de *City of Joseph* da semana seguinte. Quando os rapazes, em tom de brincadeira, reclamam da quantidade de cadeiras que têm de montar, uma jovem intervém: "Nós também ajudamos com as cadeiras".

Os rapazes começam a rir e dizer gracejos. "É verdade. Os rapazes são responsáveis por arrumar as cadeiras. As moças, por sentar-se nelas. Todo mundo na estaca conhece a Ala Nauvoo por sua especialidade: montar e desmontar cadeiras."

As moças de Nauvoo também têm projetos. Elas cuidam das estátuas do Centro de Visitantes, limpando-as e polindo-as. É uma tarefa árdua remover as partes manchadas ou descoloridas e pôr uma camada de cera para manter as estátuas de bronze com a melhor aparência possível.

OLHAR PARA TRÁS

Nauvoo é um local calmo, às vezes até calmo demais na opinião dos adolescentes. Uma exceção foi a filmagem, alguns anos atrás, de um filme da Igreja, *Legacy* (Legado). A maior parte dos jovens que moravam aqui na época participou do filme.

"Acho que fazer *Legacy* fortaleceu meu testemunho", diz Kyle Walker, de 16 anos. "A história principal é sobre meus antepassados. Não sei se eu teria conseguido fazer o que eles fizeram."

Se esses jovens vivessem naqueles tempos, porém, eles provavelmente estariam dispostos. O que os tiraria do conforto de sua casa hoje e os levaria a atravessar o deserto? "Eu iria se o profeta nos mandasse", afirma Andrew Kears.

Embora muitos dos pioneiros que enfileiraram os carroções às margens do Mississippi, esperando sua vez de atravessar seu leito congelado, tivessem lágrimas nos olhos ao olhar para trás e ver sua bela cidade, os jovens de hoje olham para trás o tempo todo. E ao fazê-lo, eles não avistam apenas a bela cidade: mais importante do que isso, eles vêem o legado de serviço e sacrifício deixado pelos que a construíram. □





MEU PRESENTE PARA PAULA

Jill Taylor

ILUSTRADO POR BOGER MOTZKUS



Anne, Lisa, Paula, Vicki e Joanne* não eram membros da Igreja, mas pareciam ter padrões elevados. Como não havia meninas da Igreja no meu bairro quando minha família mudou-se para o local, fiquei grata por elas terem demonstrado amizade por mim e por eu ter sido aceita no grupo.

Alguns anos depois, saímos de nossa pequena escola primária e entramos para a 7ª série. Imediatamente, as coisas começaram a mudar. Nossas conversas logo passaram a incluir assuntos como moda e meninos. Notei também que minhas amigas estavam me tratando de maneira diferente. Não dei muita atenção ao fato; porém, a situação foi piorando. Quando eu me aproximava, elas paravam de sussurrar de repente e passaram a fazer mais atividades em duplas. Joanne e Vicki pareciam ter-se tornado mais íntimas e Anne, Lisa e Paula ficavam bastante tempo juntas, deixando-me muitas vezes sozinha.

Fiquei magoada quando soube, numa segunda-feira de manhã, da festa que Anne dera em sua casa na sexta à

noite. "Achamos que você estava muito ocupada", foi a desculpa que me deram por não me convidarem. Num outro dia, havíamos combinado de encontrarmo-nos no parque; contudo, quando cheguei, uma das meninas contou-me que outra garota do grupo estava aborrecida comigo e que seria melhor se eu fosse embora.

Chegou a época do Natal e planejamos nossa costumeira troca de presentes. Normalmente, escrevíamos o nome de todas as meninas em pedaços de papel e cada uma tirava um nome. Eu deveria comprar um presente para Paula. Ninguém me tirou; acharam que eu estaria muito ocupada para comparecer à festa e, por isso, pediram-me para que eu desse uma passada por lá e deixasse o presente na porta.

Não me lembro se o que senti mais foi mágoa ou raiva, mas lembro-me, com certeza, de ter pensado nas várias formas vis de vingar-me. Depois de pensar um pouco, ocorreu-me que não seria certo agir dessa forma.

Talvez o melhor seja não fazer nada, pensei. Por algum tempo, resolvi ignorar minhas amigas e sua festa, até que percebi que se não desse um presente para Paula, elas teriam uma justificativa para tratar-me mal. Decidi, finalmente, dar um bom presente a Paula a fim de mostrar que eu podia ficar acima da mesquinhez e ser capaz de perdoar.

Elas queriam meu presente, mas não me queriam. Essa era minha chance de ensinar-lhes realmente uma lição.

* Os nomes foram trocados.

MEU PRESENTE

Usei o papel de presente mais bonito que encontrei para forrar e embrulhar uma pequena caixa de sapatos. Escolhi cuidadosamente os itens da preciosa caixa: um requintado vidro de perfume, um vaso em miniatura cheio de pequenas flores secas e outros pequenos buquês de flores secas, todos atados com fita.

A parte mais importante do presente consistia de poemas inspiradores que copiei com minha letra mais caprichada num lindo papel de carta. Enrolei cada poema como se fosse um pergaminho, amarrei-os com fita e coloquei-os cuidadosamente dentro da caixa. Por fim, com a tampa toda revestida tampei a caixa e amarrei-a com uma fita que combinava com o papel de presente. Fui até a casa de Anne, onde estavam dando a festa, entreguei o presente a uma pessoa e fui embora. Senti-me bem por saber que havia feito a coisa certa. Daquele momento em diante, embora nunca mais tivesse voltado a fazer parte do grupo, elas nunca mais foram mesquinhas comigo.



Formamo-nos na oitava série e entramos para o secundário. Se nos encontrássemos nos corredores, cumprimentávamo-nos sempre de modo simpático e amigável, mas raramente parávamos para conversar. Após a formatura, ingressei na faculdade e fui estudar em outra cidade.

Voltei para casa num feriado naquele ano e soube que os membros da Igreja que freqüentavam a faculdade local haviam planejado uma reunião informal no instituto de religião. Todos os que estavam estudando fora e haviam voltado para o feriado estavam convidados. Quando cheguei, vi Paula. Ela estava esperando por mim com lágrimas nos olhos.

Paula abraçou-me e, depois de alguns minutos, explicou: “Depois do secundário, os missionários foram à minha casa e ensinaram-me o evangelho. Fui batizada algumas semanas depois e venho freqüentando o instituto.

Fomos tão mesquinhas com você, e senti-me tão mal por isso. Desculpe! Adorei a caixa que você fez para mim e eu a guardei. Adorei os poemas. Eles são espirituais e muito bonitos; eu os releio sempre”.

Sem dúvida, tinha ótimas notícias para contar a meus pais quando cheguei em casa naquela noite! Às vezes, as recompensas por fazer o certo vêm imediatamente, outras vezes, levam anos. Talvez nunca saibamos dos resultados do bem que fizemos, embora os efeitos das nossas boas ações possam perdurar uma vida inteira.

Sinto-me aliviada por não ter cedido à raiva que me assaltou naquela época e não ter feito nada indelicado. Fico feliz por ter escolhido, naquele Natal de muito tempo atrás, um presente de amor; um tesouro que Paula, hoje, desfruta plenamente. □

Anos depois, com lágrimas nos olhos, Paula contou-me o que aquele presente significara em sua vida. Ensinei-lhe uma lição, sem dúvida, mas eu também aprendi uma.



O Médico de
Almas, de
Greg K. Olsen

"Agradecemos a
Deus pela dádiva de
Seu Filho Amado,
nosso Salvador, o
Redentor do mundo,
o Cordeiro imacula-
do que foi oferecido
em sacrifício por

toda a
humanidade."

(Gordon B. Hinckley,

"Uma Época de

Gratidão",

A Liahona,

dezembro de

1997, p. 6.)



Epelo Espírito [Simeão] foi ao templo e, quando os pais trouxeram o menino Jesus, (. . .) ele, então, o tomou em seus braços, e louvou a Deus, e disse: Agora, Senhor, despedes em paz o teu servo, (. . .) pois já os meus olhos viram a tua salvação, (. . .) luz para iluminar as nações. e para a glória de teu povo Israel.” (Lucas 2:27–32)



98992059